

ATA DA 764ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 2024

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e cinco de novembro do ano dois mil e vinte e quatro, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e sessenta e cinco Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: Guilherme Domingues de Castro Reis
Vice-Presidente: Ricardo Luiz Iasi Moura
Primeira Secretária: Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha
Segunda Secretária: Ana Paula Melo Atanes
Terceira Secretária: Karim Christine Donatelli Di Tommaso Latorre

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião e cumprimentou os presentes e os que estavam assistindo a transmissão pelo YouTube. Por oportuno, registrou que o Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros não autoriza a divulgação das imagens, nem a reprodução total ou parcial dos pronunciamentos feitos na tribuna ou da Mesa do Conselho, a não ser pelos meios oficiais, que são: a ata da respectiva reunião e a transmissão online para associados, protegidas por senha. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros.

- **É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros**

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro os Suplentes convocados para a reunião: Grupo A: Chapa Participação Pinheiros - Período 2024/2030: Antonio Sergio Novaes; Grupo B: Chapa Pinheiros de Todos Nós - Período 2020/2026: Carlos Augusto Kodama Westphal; e, Chapa Pinheirenses - Período 2024/2030: Silvana Arjona Ferraz Nogueira. (Não compareceram, embora devidamente convocados, os seguintes Suplentes: Chapa Pinheiros de Todos Nós - Período 2020/2026: Caio Luiz Avancine e Pedro Lancsarics; Chapa Unidos pelo E.C.P. - Período 2022/2028: Fabio Ferreira de Siqueira e Itamar Fernando Pereira Barbosa; e, Chapa Pinheirenses - Período 2024/2030: Ronaldo de Miranda Amaral). Prosseguindo, informou que a Mesa do Conselho, seguindo procedimento adotado em reuniões anteriores, deliberou, "ad referendum" do Plenário, que nesta reunião seriam apreciados exclusivamente os itens 1 e 2 da Ordem do Dia, que tratam, respectivamente, da Ata da reunião anterior e a Proposta Orçamentária para 2025, e que no Expediente seriam feitas apenas as comunicações da Mesa. Submeteu a proposta ao Plenário, que referendou a deliberação.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Comunicações da Mesa, da Diretoria e dos Conselheiros, bem como propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo.

Presidente – Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: 1) voto de louvor de autoria da Mesa do Conselho, à Diretoria Executiva, na pessoa do Presidente Carlos Alexandre Brazolin e do Vice-Presidente Ney Roberto Caminha David, pelo prêmio “Clube Formador do Ano”, concedido pelo Comitê Brasileiro de Clubes - CBC, no dia 11/11/2024, oportunidade em que o Presidente Carlos Alexandre Brazolin foi homenageado e recebeu da FENACLUBES o prêmio de “Presidente do Ano”; 2) voto de congratulações proposto pela Mesa do Conselho, ao Associado Leonardo Sica, recém eleito Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional São Paulo - triênio 2025-2028, ao Conselheiro Paulo Sergio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo e ao Associado João Vinicius Manssur, eleitos Conselheiros Estaduais da mesma entidade de classe. Idêntica proposta foi formulada pelo Conselheiro Efetivo José Manssur, com relação ao Associado Leonardo Sica e ao Conselheiro Paulo Sergio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo. Proposta no mesmo sentido também foi apresentada pelo Conselheiro Paulo Sergio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo, com relação ao Associado Leonardo Sica. Da mesma forma propôs o Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia, estendendo os votos de congratulações ao ex-Conselheiro Fábio Mariz de Oliveira e ao Conselheiro Henrique Frota Paschoa, também eleitos Conselheiros Estaduais da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional São Paulo; 3) votos de louvor de iniciativa da Conselheira Maria Angélica Leite de Souza: a) ao associado Felipe Ribeiro Monteiro, que conquistou primeiro lugar na categoria Master, no Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais, disputado nas dependências do clube neste mês; e, b) ao Conselho fiscal, na pessoa de seu Presidente Sr. José Roberto de Araújo Cunha Junior, pelo excelente trabalho desenvolvido no ano corrente, com destaque a metodologias que vem desenvolvendo em parceria com a Diretoria, para aprimorar a controladoria; 4) voto de louvor proposto pelo Conselheiro Paulo Eduardo Blumer Paradedda, ao atleta associado de tênis competitivo infanto-juvenil Guilherme Keleti, que obteve, respectivamente, os títulos de vice- campeão de simples e campeão de duplas – categoria 16M – no Torneio Cosat 100 - Bahia Juniors Cup; 5) voto de louvor formulado pelo Conselheiro Paulo Sérgio Machado Izar, ao Sr. Ricardo Aparecido Granja dos Santos, Chefe de Gabinete da Subprefeitura de Pinheiros e ao Sr. Ricardo Taschetto, Gerente de Segurança do ECP, em reconhecimento pelo empenho na viabilização da instalação de faixa elevada de pedestre em frente à Portaria do Boliche; 6) voto de congratulações apresentado pelo Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia, ao Dr. Alexandre Zwicker, eleito Presidente da Federação Aquática Paulista; 7) voto de louvor de autoria do Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, subscrito pela Terceira Secretária Karim Latorre, ao elenco e equipe técnica da Peça Musical “Grease”, com participação de 30 atores do núcleo de teatro do Esporte Clube Pinheiros, a saber: elenco: Renato Fazzolino, Marcel Caruso, Daniel Aranha, Luiz Guilherme Braga, Antonio Granziera, Carolina Kina, Anita Marson, Sofia Tomnasini, Renata Parodi, Luana Meirelles Planta, Gabriela Lois, Ana Luisa Meirelles, Patrícia Tommasini, Lu Surian, Catia Stasi, Ana Christina Leite, Adriana Meirelles, Flavia Sylos, Lygia Goldberg, Victoria Granieri, Carolina Gurgel, Ana Auada, Marcela Mitidieri, Mariana Ieno, Viviane Mendonça, Roberto Zeminian, Isabel Filardi, Matheus Ocké, Suellen Ribeiro, Cauã Inserra, Eduardo Ribas de Oliveira Machado, João Carlos Gimenez, João Arruda, Thuniko Alves, Fernando Fagundes, Renata Vinciprova, Juliana Navarro e Adriana Braga; equipe técnica: Carlos Mira - Produção e Direção, Renata Vinciprova - Preparação de Vozes, Carolina Kina e Letícia Orfali – Coreografia, Tiê - Operação de Luzes, Rosana Thurmann – Figurinos e Carol Freitas – Microfonista; 8) voto de pronto restabelecimento da ex-Conselheira Dulce Arena Avancini, formulado pelo Conselheiro José Roberto Novaes Junior, subscrito pelo Plenário como um todo.

José Ricardo Pinheiro Lima – Pediu a palavra, que lhe foi excepcionalmente concedida, para propor voto de louvor em reconhecimento pelo trabalho do ex-Diretor do Fitness Esdras de Azevedo Neto, que com o apoio do então Presidente da Diretoria Cezar Roberto Leão Granieri, criou aquela Seção, sendo responsável por todo incremento de atletas de alto rendimento a praticar musculação, o que na época era um mito. Aprovado.

5) ORDEM DO DIA

Item 1 - **Apreciação da Ata da 763ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 28 de outubro de 2024.**

Presidente – Submeteu ao Plenário retificação de natureza redacional proposta pelo Conselheiro Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira, no seu pronunciamento no Expediente, a saber: Onde se lê: ...“Comissão de Atletas”, leia-se ...“Comitê Olímpico Brasileiro”; e, onde se lê: ...“CACOB”, leia-se ...“Comissão de Atletas do COB”; e por fim faz um esclarecimento para constar “os atletas pinheirenses eleitos representam 20% da Comissão de Atletas”. Não havendo manifestação em contrário, declarou a Ata aprovada, com as alterações supra.

Item 2 - **Apreciação do processo CD-27/2024, referente à Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2025.**

Pronunciamentos:

Presidente – ... Os exemplares físicos da Proposta Orçamentária foram distribuídos as Sras. Conselheiras e aos Srs. Conselheiros nos dias 15, 16, 17, 18 e 21 de outubro e o link para acesso aos documentos que compõem a previsão. Lembro que nesta reunião, o Conselho Deliberativo deverá debruçar-se a respeito da aprovação prévia das receitas e das despesas, objeto da previsão orçamentária proposta pela Diretoria para o próximo exercício, tornando-se autorizado o cumprimento das metas, após sua aprovação. A peça orçamentária deve ser analisada como um todo equilibrado, entre receitas e despesas, devendo ser observado o princípio de que os recursos arrecadados se destinam, somente, ao custeio das atividades e de serviços do Clube, sem oneração de seu patrimônio, como estabelece o Art. 45 do Regimento Interno da Diretoria, que dispõe sobre a Proposta Orçamentária e o Orçamento. A Diretoria informou ter realizado reuniões entre a Assessoria de Planejamento e as Comissões Permanentes nos dias 1º e 09 de outubro de 2024, para apresentação das principais considerações acerca da elaboração do Orçamento. Também informa ter realizado reuniões coordenadas pela Assessoria de Planejamento, para esclarecimento de dúvidas das Sras. Conselheiras e dos Srs. Conselheiros. Foram ouvidas todas as Comissões Permanentes, exceto a Comissão de Processamento e Julgamento, cujos pareceres foram disponibilizados com a convocação. ... A Comissão de Veteranos analisou a proposta e, no âmbito de sua competência, entendeu que a matéria está em condições de ser apreciada e deliberada pelo Conselho Deliberativo. A Comissão Jurídica por sua vez entendeu que foram respeitados os preceitos legais na apresentação da proposta, tendo ainda feito algumas considerações, ressaltando que por ocasião da Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo, que aprovou a “Proposta Orçamentária para 2024” foram também aprovadas recomendações formuladas pelas Comissões Permanentes e emendas apresentadas durante a discussão no Plenário, conforme Resolução 19/2023. A Comissão Permanente Jurídica, em seu parecer, destacou, também, que foram apresentadas pela Diretoria “revisões trimestrais do orçamento de 2024” consoante as comunicações DI 1022/2023, DI 328/2024, DI 388/2024 e DI 613/2024. No tocante ao item 2 da Resolução 19/2023, consta da informação da Diretoria DI 101/2024, de 16 de

fevereiro de 2024, o estudo do projeto para criação do Posto Avançado de Urgência e Emergência no Conjunto Desportivo Henrique Villaboim, na qual, contudo, “recomenda a continuidade dos estudos” no sentido de identificar “novas alternativas envolvendo a realocação do posto médico para uma nova estrutura predial no local onde atualmente funciona a Sauna e eventuais parcerias institucionais com empresa do setor”. E com relação ao item 3 da Resolução 19/2023, a douta Comissão Permanente Jurídica observa que a Proposta Orçamentária para o exercício de 2025 não está em conformidade com o que foi aprovado pelo Egrégio Conselho Deliberativo, o que não impede, a nosso ver, sua apresentação.” A Comissão de Obras entendeu que a matéria está em condições de ser apreciada, e formulou uma recomendação: “Item 4 – Na projeção de gastos com recursos do Fundo de Investimentos em 2025 está previsto o valor de R\$ 2.766.068,00 para a reforma da 3ª etapa do Centro Administrativo compreendendo a adequação de espaços próximo às docas para recebimento dos arquivos deslizantes do Centro Pró-Memória e Central de Atendimento. Esse serviço tem sido previsto nas Previsões Orçamentárias anteriores e em seus respectivos pareceres a Comissão Permanente de Obras sempre tem informado que esse local, pela proximidade com o portão e o pátio de serviço é um local estratégico do Clube para carga e descarga, recomendando que a Diretoria estudasse outra localização para a instalação desses arquivos deslizantes. Essa recomendação que já foi dada em 2022 e 2023 não foi acatada, pois novamente está sendo prevista a instalação desses arquivos deslizantes no mesmo local, não tendo sido dada nenhuma explicação ou justificativa do motivo da nossa recomendação não ter sido atendida. Reiteramos a recomendação no sentido de que a Diretoria estude outra localização para a instalação desses arquivos deslizantes, pois entendemos não ser este o local mais adequado para essa instalação. Em sua conclusão entende que aprovação da Previsão Orçamentária não implica em aprovação automática dos investimentos listados. Os recursos do Fundo Especial para obras, reformas e acessibilidade serão previamente encaminhados ao Conselho Deliberativo e somente são liberados para execução após aprovação específica do Conselho Deliberativo. As Comissões de Saúde e Higiene e de Sindicância, cada qual no âmbito de sua competência, manifestaram-se no sentido de que a matéria está em condições de ser discutida e votada pelo Conselho Deliberativo. Em seu parecer, a Comissão de Jovens, a par de entender que a matéria está em condições de ser apresentada, discutida e deliberada pelo Egrégio Conselho, apresenta ressalvas e considerações para aprimorar o atendimento às necessidades do público jovem do Clube, relativas aos seguintes tópicos: Especificidade dos Eventos e Atividades, Critérios de Alocação Orçamentária e Fomento a Novos Projetos, Participação da Comissão Permanente de Jovens, Investimento cultural e da divulgação e da comunicação das atividades; e reitera que embora algumas atividades tenham sido realizadas, estas não abrangeram toda a faixa etária definida pelo Regulamento Geral, que considera jovem os associados entre 15 e 36 anos de idade completos. A Comissão de Esportes por sua vez entende que a matéria está em condições de ser apreciada e votada pelo Conselho e também formulou considerações/recomendações, a saber: “Nas próximas peças orçamentárias recomendamos seja padronizado o centro de custo, por esporte, mesmo que não haja custo, o que neste caso, o sinal ficaria zerado. Referente aos Esportes Aquáticos, Esportes Individuais, Esportes Associativos e Esportes Raquetes, observamos que o orçamento 2025 é maior que a projeção 2024, o que está dentro de uma normalidade, considerando o reajuste anual da moeda brasileira. Com exceção de Esportes Coletivos, cujo valor orçado foi de R\$14.716.583,00, o projetado 2024 é R\$17.019.988,00 e o orçado 2025 despenca 15%, para R\$14.821.711,00, sendo que o basquete e o handebol foram os mais prejudicados. Recomendamos que todos os esportes tenham modalidade paralímpica, desvinculando o número de atletas “paralímpicos militantes” dos “atletas militantes”, pois observa-se que a presença dos paralímpicos no Clube Pinheiros ainda é mínima ou inexistente em comparação à realidade do esporte paralímpico brasileiro. Ressaltamos a importância da inclusão social no esporte. Faz ainda outra observação: “É com grande preocupação que esta Comissão volta a enfatizar que a arrecadação da verba da Lei de Incentivo ao Esporte foi muito baixa e tímida, trazendo dificuldades para compor o orçamento dos

esportes competitivos. Com a abertura do departamento de Marketing Esportivo, o Clube deveria ter mais captação de recursos. Recomendamos o acompanhamento mensal sobre o trabalho e arrecadação da Lei de Incentivo ao Esporte. Em seu parecer, a Comissão Financeira apresentou recomendação e formulou uma “Proposta Modificativa”. A recomendação está assim formulada: “Com base nas informações recebidas da Diretoria esta Comissão entendeu que o Esporte Clube Pinheiros possui uma única conta bancária por meio da qual movimenta recursos de Custeio e Bares e Restaurantes. O controle dos saldos de cada orçamento é feito em contas gráficas por meio de planilhas eletrônicas. Dessa forma esta Comissão recomenda que a Diretoria abra duas contas bancárias adicionais, ficando uma conta para cada orçamento, a saber, uma conta para Custeio, outra para Bares e Restaurantes e outra para o Fundo Especial, conforme Art. 151 do Regulamento Geral. Esta recomendação objetiva dar mais transparência e controle à gestão e acompanhamento da execução orçamentária.” Já com relação à Proposta Modificativa formulada pela Comissão Permanente Financeira e que tem fundamento no Art. 45 e seguintes do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, esta foi formulada nos seguintes termos: “Proposta Modificativa - A Comissão Permanente Financeira submete ao Conselho Deliberativo proposta modificativa para a Previsão Orçamentária apresentada pela Diretoria para o exercício de 2025, esclarecendo que esta proposição não acarreta desequilíbrio entre a Receita e Despesa no orçamento corrente. E apresenta as seguintes considerações: Subtrair do orçamento de Custeio o valor de R\$ 7.425.910, referentes a gastos com manutenção dos ativos. Alocar o valor de R\$ 7.425.910 subtraído do Custeio ao Fundo Especial, desonerando o custeio. Subtrair das Receitas oriundas da taxa de manutenção o valor de R\$ 7.425.910. Acrescenta que a desoneração das despesas em Custeio no montante de R\$ 7.425.910 tem sua contrapartida na redução de igual montante no total das Receitas do Custeio. As Receitas em Custeio contemplam diversas Taxas de Diversas Atividades, Contribuições Sociais e outras Receitas (médicas, estacionamento...). Especificamente, na rubrica Contribuições Sociais, o montante previsto na PO 2025 monta R\$ 183.722.857, após o reajustamento de 5% proposto pela Diretoria. Deduzindo desse valor os R\$ 7.425.910 obtém-se o montante de R\$ 176.296.947 nas Contribuições Sociais, implicando em um reajustamento de 0,8% em relação ao atual valor pago pelo Corpo Associativo em 2024. Há que se considerar que o saldo das existências no Fundo Especial permite absorver estes gastos de manutenção para reposição dos ativos propostos pela Diretoria na rubrica de manutenção. E conclui que esta Comissão Permanente entende que há fundamento técnico para reduzir o reajustamento das Contribuições Sociais dos 5% propostos para 0,8% dando conforto para que o Presidente do Conselho Deliberativo distribua este parecer aos ilustres Conselheiros e Conselheiras.” Tendo em vista a emenda modificativa proposta pela Comissão Permanente, esta Presidência houve por bem ouvir a Comissão Jurídica acerca da observância do disposto no Art. 152 do Regulamento Geral, combinado com o Art. 34 e seguintes, do Regimento Interno da Diretoria, previamente à apreciação da Proposta Orçamentária pelo Egrégio Conselho Deliberativo. A Comissão Jurídica proferiu o parecer 58/2024, assim consubstanciado: “No ordenamento do Clube inexistente qualquer impedimento para a apresentação de “emenda modificativa e aditiva” à “Proposta Orçamentária e Plano de ação para o Exercício de 2025”, pois trata-se de assunto de competência do Conselho nos termos do que dispõe o artigo 39 do Estatuto Social. Formalmente em ordem, passa-se a responder o questionamento específico pela Egrégia Presidência do Conselho, no tocante à observância do Art. 152 do Regulamento Geral e artigo 34 e seguintes do Regimento Interno da Diretoria. Assim, a Comissão Permanente Jurídica entende que o referido questionamento deverá ser levado ao Plenário do Conselho Deliberativo, nos termos do artigo 92 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, em razão de sua especificidade, importância e efeitos.” Na última sexta-feira, a Diretoria enviou carta solicitando que o seu Assessor de Planejamento, Conselheiro João Luís Gagliardi Palermo, pudesse se pronunciar no início deste item da Ordem do Dia, com apoio de projeção audiovisual para apresentação específica sobre a matéria. Na tarde de hoje, recebemos uma carta da Diretoria (DI. 875/2024, de 22/11/2024), em resposta a um questionamento da Conselheira Renata Pinheiro e

Campos Guedes de Azevedo, que por se tratar de matéria de interesse coletivo, entendi por bem ler às Sras. e Srs. Conselheiros: “Em atenção aos expedientes em referência, relativos à informação solicitada pela Conselheira Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo, informamos que para a constituição de despesas com contingências no próximo exercício foi tomado por base o relatório circularizado pelo escritório Sampaio e Suleibe Sociedade de Advogados, responsável pelos processos trabalhistas do Clube, que aponta o montante total de R\$6.765.986,12 para os processos avaliados com probabilidade de perda provável, sendo esta a informação correta na página 87 do caderno da PO 2025. Este relatório foi disponibilizado eletronicamente no Anexo C dos documentos que compõe a PO 2025 e que também anexamos à esta comunicação. Deste total, foi estimado o desembolso de R\$2.022.704,01 no decorrer do exercício de 2025. Cumpre esclarecer que a provisão para as demandas com processos trabalhistas reconhecidas no balanço patrimonial do Clube suporta o montante avaliado com perdas prováveis pelos advogados externos, e que possíveis entradas de novos processos trabalhistas até o final do exercício corrente serão suportadas pelos recursos previstos pela PO 2024 nos meses restantes. Não há processos de natureza fiscal ou civil, avaliados com probabilidade de perda provável, de conhecimento do Clube que exijam provisão para despesa com contingências.” Dessa maneira, concedo a palavra ao Assessor de Planejamento João Luís Gagliardi Palermo, desde logo aproveitando para solicitar-lhe que considere em seus esclarecimentos a informação prestada pela Diretoria pela carta DI. 806/2024, em atenção a outra consulta da Conselheira Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo, no sentido de que “houve uma mudança na regulamentação interna das atividades definidas pela Seção de Tênis. Esta alteração ocorreu após o fechamento da PO 2025 e o impacto positivo sobre as receitas, se não houver evasão ou novos ajustes operacionais nas regras definidas, é estimado em aproximadamente 0,20% do Orçamento Corrente.” Concedo a palavra ao ilustre Assessor de Planejamento pelo tempo regimental de 10 minutos, em seguida abriremos a discussão.

Assessor de Planejamento, Assessor de Planejamento, João Luís Gagliardi Palermo – ... Senhoras e senhores, hoje a missão é bastante gloriosa porque o objetivo principal como desta Casa, da Diretoria, dos funcionários é atender às necessidades e anseios dos sócios do Esporte Clube Pinheiros e ter a maior responsabilidade com relação ao emprego das verbas que nós viemos hoje a pedir autorização desta Casa para exercício do ano de 2025. ... Vou projetar algumas peças para que pudesse esclarecer de maneira objetiva o entendimento de todas as receitas que o Clube prevê em seus ordenamentos e de todas as despesas, para onde cada real, como diz o nosso Estatuto, deverá ser empregado.

- Projeção.

Assessor de Planejamento, João Luís Gagliardi Palermo – Esse orçamento visa atender não somente as receitas de Custeio, mas também de Bares e Restaurantes e as verbas de Investimento, então são três partes de um todo que nós temos de nos atentar nesta noite. Lá em julho deste ano fizemos uma primeira discussão do que é a peça orçamentária e o envolvimento dos nossos gerentes, coordenadores e supervisores numa espécie de workshop, coordenado pela Universidade Mackenzie para que a gente tivesse um dos principais objetivos dessa discussão, o comprometimento com as informações e com a realização daquilo que cada Diretoria através dos seus gerentes, coordenadores e supervisores determinavam como prioridades para as atividades de 2025. Nesse sentido, a primeira providência foi entender como que nós fecharíamos o ano de 2024, ou seja, de seis meses à frente da data em que estávamos reunidos e depois fazer também uma projeção do que significava olhar o ano de 2025. Naquela oportunidade os indicadores macroeconômicos junto com a Monte Bravo, Bloomberg e tantos outros institutos econômicos indicavam um ano relativamente tranquilo no que diz respeito à inflação. O INPC, por exemplo, foi negativo em agosto deste ano. E depois essa realidade, decorridos os quatro meses de trabalho a

gente verifica que essa realidade foi modificada, lamentavelmente para pior porque os índices inflacionários indicam agora um índice maior do que os 4,6% que eram a visão dos institutos econômicos. Mas não olhando somente essas indicações, a gente olhou para dentro do nosso exercício, o que o Pinheiros já tinha incorrido até àquele momento no reajuste das suas despesas operacionais. E a indicação era para um número já corrigido para 4,90. Então, tomou-se a decisão de indicar para a PO de 2025 adoção de um índice de correção monetário da ordem de 5%. E isso deverá impactar tanto o reajuste de mão de obra quanto os serviços contratados de terceiros e obviamente as taxas esportivas, todas as receitas que o Clube, todos os caminhos, todos os canais de receita que o Clube tem para poder formalizar o montante e a capacidade contributiva do sócio para fazer face às despesas. Num segundo momento então olhamos as despesas de um modo geral, trazido junto por cada área, priorizando cada área os seus planos de ação para que isso fechasse toda a despesa prevista. E num primeiro instante nós chegamos a um valor de despesas dentro da prioridade de cada uma das Diretorias que superou o potencial de arrecadação que o Clube teria dentro dessa visão de correção monetária de 5% em R\$40.000.000, isso significa o impacto que na avaliação da Diretoria não conseguiria ser absorvido pelos sócios. Não estou falando aqui de Lei de Incentivo, não estou falando de nenhum subsídio governamental, apenas a questão de verbas de Custeio. Muito bem, olhando essa realidade voltou-se a uma série de discussões com as Diretorias e fizemos o ajuste desse valor excedente de despesas em relação ao potencial de receita possível e foi feito o número que está publicado no caderno que todos receberam. Uma segunda premissa foi justamente a parte de captação de Lei de Incentivo, que o Clube tem vários projetos em curso, alguns deles em fase de captação, outros que estão em fase de maturação e aprovação para que na linha do tempo isso gere um fluxo de caixa que traga recursos além da capacidade contributiva dos sócios. E nessa linha então nós temos R\$7.000.000, dos quais uma parte vem de recursos do CBC, outra parte vem de marketing direto, que ainda vai captar dentro dos contratos que já estão firmados para este ano verbas para os próximos dois anos, 2025 e 2026, com alguns patrocínios diretos e a parte da arrecadação. O desafio que nós chamamos é que a área de marketing deve buscar fora do que está na sua tratativa normal, R\$3.600.000 para completar os R\$7.000.000 necessários que foram colocados aqui na PO como colaboração com a receita. O objetivo é que cada real arrecadado tenha uma destinação, portanto, a ideia é não ter nem superávit e muito menos um déficit orçamentário, isso é regimental e foi respeitado também nessa peça. Portanto, a ideia é que a gente não tenha áreas com desempenho negativo e aí é o motivo do workshop que iniciei a fala. Todos os nossos funcionários estão comprometidos com a realização desses números que estão aqui, de maneira que, a exemplo do que já está sendo feito em 2024, toda prestação de contas trimestralmente, tem sido feita junto com as Comissões. A Diretoria Financeira e de Planejamento têm prestado contas, e pedido da Casa, para o ano de 2024 de forma sistemática e isso contribui para que a gente consiga fazer as correções de desvios. E isto está cada vez mais formalizado, porque o objetivo agora já está identificado, todo departamento tem uma verba e essa verba é a meta que deve ser atingida. No caminho da profissionalização esse é o primeiro ponto, estabelecer objetivo. O segundo ponto é estabelecer como controlar essas despesas, que também está sendo feito. Daí a passar por uma meritocracia onde a gente privilegie o desempenho e não o paternalismo é uma questão de amadurecimento da cultura do Clube no viés da profissionalização. Não dá para fazer de uma hora para outra e nós estamos ano após ano ganhando mais musculatura no sentido de termos capacidade de estabelecer metas, monitorar os parâmetros de objetivo principal, de prioridades e daí estabelecer avaliação e desempenho de cada área e obviamente as correções que forem necessárias. Por favor, Jorge. Esse quadro é um resumo de toda cesta que nós adotamos para estabelecer a proposta dos 5%. É verdade que isso era válido lá em agosto, mas hoje a realidade já nos apresenta de forma bastante diferente e nós temos um impacto diferente no INPC e o INPC é o índice que corrige a cesta de mão de obra e vocês vão ver mais para frente que a mão de obra tem um impacto significativo nas despesas de Custeio do Clube. Automaticamente os contratos de terceiro também são reajustados pelo INPC ou IPCA e todos

eles na visão de hoje que nós vamos perceber efetivamente a partir de 1º de janeiro de 2025 já tem um reajuste da ordem de 0,5% a 0,6%, o índice previsto é de 5,2% pela Monte Bravo, a mesma empresa que deu um direcionamento de 4,60 já reviu o seu arcabouço inflacionário e já indica 5,2% apenas de inflação. A hora que chegar na parte de mão de obra eu vou tecer alguns comentários importantes. Esse gráfico pretende dar uma ilustração bastante didática de como é o comportamento do nosso efetivo. Nós devemos terminar o ano de 2024 com 1.580 funcionários. E aí fazendo avaliação de vagas em aberto, que o processo de recrutamento e seleção já está aprovado, já está acontecendo e verificando preencher posições que ainda não foram aprovadas etc., nós caminhamos através desta ponte, incluindo estagiários e os PCDs, nós buscamos um número de 1.594 pessoas trabalhando dentro do Esporte Clube Pinheiros. E essa conta, à medida em que a automação é retardada, à medida em que os processos não são automatizados tende a exigir maior número de pessoas, principalmente porque desse efetivo nós temos mais de 600 pessoas de mão de obra pura. Ou seja, mão de obra que trabalham nos jardins, que trabalham nas operações de manutenção e cuja automação é muito delicada ou muito mais onerosa do que a quantidade de mão de obra e pessoas. E aqui vou esbarrar num assunto, o Clube hoje tem uma limitação de espaço e aí várias discussões nesta Casa, como departamento médico e outras discussões sempre se debatem onde fazer a implantação de um espaço para prestação de serviço. O nosso refeitório para funcionários sofreu recentemente uma pequena reforma, buscando o aumento do número de mesas para que a gente pudesse atender a esse efetivo de 1.580 pessoas. O horário de almoço começa às 11h e termina às 3h da tarde. Às 4h começa o jantar, que vai até às 8h da noite. Depois, às 10h30 começa a ceia, que vai até meia-noite. Então, o prestador de serviço tem que ser bastante eficiente, porque a janela de trabalho dele e a janela de preparação de alimentos para atender aos nossos funcionários é extremamente pequena. Outro ponto, que também afeta os nossos funcionários é por que não aumentar o restaurante? Para onde? Em qual espaço nós vamos dedicar para fazer o refeitório dos funcionários? A segunda pergunta é onde que nós vamos colocar os vestiários dos funcionários? Os vestiários atualmente têm uma capacidade física que não suporta a quantidade de efetivo que temos hoje, porque cada funcionário tem o seu armário, tem o seu turno de trabalho e o armário não reveza por turno. O funcionário sim, mas o armário não. Então, são perguntas que nós vamos ter de trabalhar junto com a Comissão de Obras para indicar onde a gente consegue os espaços necessários para atender tanto aos funcionários quanto às necessidades do sócio, porque o Clube não consegue esticar suas fronteiras, pelo menos nas laterais, no seu perímetro, talvez para cima. Então, o cuidado que tem que se ter no aumento de efetivo é um dos principais pontos que os nossos colaboradores que estão aqui, que fizeram esse número vão se atentar e vão se apegar de unha e carne para que isso não extrapole e todas as atividades sejam cumpridas com efetivo previsto. Essa é uma ilustração, acho que é importante porque muitas das nossas despesas estão baseadas justamente nesse gráfico, que traz uma análise acumulada percentual desde o ano de 2020 até o exercício de 2025. A linha azul clara é de contratos de terceiros e realmente percentualmente acumulado cresce, porque estamos contratando serviços dos terceiros cada vez mais. A linha preta é o número de funcionários percentualmente crescente, acompanhando a linha laranja, que é a quantidade de sócios que acessam o Esporte Clube Pinheiros ano após ano. A linha pontilhada é o resultado do efetivo contratado em terceiros mais os nossos funcionários, isso demonstra que ela acompanha pari passu a quantidade de sócios que frequentam o Clube ano após ano. Essa realidade, é importante ter em mente, porque vai impactar toda parte de prestação de serviços de bares e restaurante para avaliar as receitas e os custos de limpeza, manutenção, necessidade de obras e mais a parte de segurança tanto patrimonial quanto física e externa do Clube, dentro do seu quadrilátero. Aqui é o histórico das frequências, talvez o detalhe possa ser interessante em alguma outra discussão, que vai ficar para backup, mas estamos com uma previsão de 3 milhões de pessoas no final do ano de 2025 frequentando o Esporte Clube Pinheiros.

- Manifestação de Conselheira no plenário: De acessos?

Assessor de Planejamento, João Luís Gagliardi Palermo – De acessos, sim. Veja, aqui, não quero me estender, mas existe uma falha e essa falha repete ano após ano, então, entende-se que ela seja sempre a mesma e aí a gente não entra no mérito, porque nos falta um dado importante. Acesso é quem entra às vezes duas, três vezes porque depois voltou com o carro para pegar o celular, o tênis ou alguma coisa, entrou duas vezes na mesma hora. Então, a gente não controla saída, mas alguns experimentos sobre controle de entrada e saída já foram feitos e nós temos convicção de que isso possa ser implantado para gerar um dado de melhor valor para a fase de projeção de custos quando implementarmos o controle da saída dos sócios. Às vezes os sócios reclamam, é incômodo, mas para quem está na gestão é importante saber o fluxo de pessoas efetivamente dentro do Clube, porque são essas que consomem, são essas que usam os vestiários, são essas que geram resíduos e em função dessa geração é que a gente determina também a quantidade de efetivo para tomar as providências na área de limpeza e manutenção. Enfim, se isto é um método falho, a falha vem acontecendo ano após ano, até que a gente implemente um novo modelo. Esse quadro traz algumas atividades que também são pouco comentadas aqui na Casa e que são de ordem estruturante para a gestão do Esporte Clube Pinheiros, que é saber como lidar com a inclusão de atletas ou de sócios que frequente o Esporte Clube Pinheiros. Vou além, na parte de recursos humanos também estamos preocupados é com as famílias que têm pessoas com necessidades especiais. E a preocupação nos últimos 18 meses foi em capacitar cada um dos nossos gerentes, coordenadores e supervisores para que saibam como lidar com esses profissionais que via de regra tem uma ou outra limitação. Em que pese ser ponto de obrigação por lei, nós temos um alto índice de rotatividade desse tipo de colaborador, porque existe uma necessidade de os gestores saberem como trabalhar com essa pessoa. E já que está na lei, o Clube não pode ficar sob risco de não atender a essas cotas. Então, vários programas, somente este ano temos mais de 70 horas de treinamento do nível de gerente, coordenadores, das quais foram feitos treinamentos presenciais e por EAD, virtual, disponibilizados no Sou ECP, que é o sistema que os funcionários têm acesso para poder se capacitarem e lidarem com esse público que requer uma atenção diferenciada. E dentro da área esportiva, o PIP já é tradicional e vai muito bem, só que temos de ampliar essa ideia para aqueles que não estão com interesse na prática esportiva, mas eles querem desenvolver dentro das suas capacidades atividades da área cultural e social. E isso precisa ser massificado dentro do Clube, porque é uma tendência, é uma necessidade. Outra necessidade, senhoras e senhores, é que precisamos estabelecer um plano de pesquisa, ouvir o sócio através de pesquisas, uma espécie de censo, porque na confecção desse trabalho muitas perguntas ficaram na base do conhecimento histórico justamente porque não temos uma pesquisa que melhor oriente quais são as prioridades que os sócios desejam para o Clube no curto, médio e longo prazos. Nós temos o PDD, sem sombra de dúvidas é uma ferramenta que trata o futuro do Clube, mas ele trata muito mais voltado ao campo de obras, ele é atualizado no campo de obras, o que não quer dizer que todas as necessidades estão priorizadas no PDD. Então, a área de planejamento para 2025 tem como objetivo trazer uma pesquisa de todos os sócios. Fizemos isso em RH apenas com funcionários e foi extremamente exitosa, medida em que 70% dos funcionários participaram da pesquisa de clima este ano. Então, quando existe um contingente de aderência obviamente facilita a tomada de decisão e é o que a gente pretende para 2025 na área de planejamento.

Presidente – Conselheiro Palermo, seu tempo já se esgotou. Precisa de mais quanto tempo?

Assessor de Planejamento, João Luís Gagliardi Palermo – Acho que mais 10 minutos.

Presidente – A matéria é importante, o que puder ser acelerado, melhor.

Assessor de Planejamento, João Luís Gagliardi Palermo – O quadro de receitas e despesas por si só fala como está a evolução em relação à PO 25, em relação ao forecast, que é a projeção de

fechamento de 2024. Aqui é uma noção muito clara de onde vem o dinheiro, contribuição dos sócios de 60%, performando a R\$184.000.000 em números redondos, mais 15% referentes às taxas esportivas e 19% de outras receitas, que o quadrinho abaixo mostra de onde vêm os R\$52.000.000. E do lado direito o destino de cada uma das verbas e aí a gente abre isso por linhas de despesa. A parte de pessoal é aquela que mencionei, que representa o maior custo para nós e hoje não temos a negociação do dissídio salarial para 2025 fechada. Deve fechar por volta do dia 10 de dezembro com o Sindi Clubes e o Sindicato já aponta um reajuste de mão de obra de 100% do INPC, aquele número que eu disse que é 5,2 e 2% de aumento real. No ano passado foi concedido 0,8% de aumento real, mas o índice total ficou em 4,65. Então, dificilmente o Sindicato vai arrendar pé de um aumento real para o ano de 2025, o que já coloca metade do nosso custo com índice de 6 a 6,5%. Aqueles R\$59.000.000, que são os contratos de terceiros obviamente vão reajustar em cima do índice contratual do INPC ou IPCA, que deve ser o 5.2 a previsão de fechamento. Mais um, por gentileza. Aqui é a mesma visão do ano de 2025, só que trouxe um pouquinho do histórico para a gente se dar conta de que não existe para 2025 nenhuma surpresa na tendência da fonte de arrecadação e tampouco o destino desses recursos na parte inferior do slide, privilegiando obviamente a parte esportiva e a parte de manutenção e serviços de terceiros, que é o gráfico, o pedaço azul mais escuro da pizza. Mais um. Acho que já falamos aqui, a ideia já tratamos ali, o total da receita de R\$342.000.000 sem considerar as verbas de patrocínio e incentivadas. Mais um. Esse é o mesmo gráfico, só que trazendo uma nuance do que significa os gastos gerais para que a gente tenha uma ideia, porque sempre os diversos ficam sem muita explicação. Então, o pedaço em preto é a parte de pessoal, os gastos gerais que estão em cinza, serviços contratados a parte azul de R\$73.000.000, os R\$30.000.000 estão discriminados nas taxas de bolsa atleta, despesas de viagem e outras despesas. Essa é outra visão, só que trazida também dentro da linha histórica. Apresentamos aqui a evolução de 23, 24 Forecast e 25 por Diretoria e área esportiva e aí nós não temos grandes surpresas, mesmo depois dos ajustes que foram feitos com cada uma das Diretorias. Pessoal, oxalá tivéssemos o atendimento de 100% dos anseios de todas as Diretorias, a nossa obrigação como gestor é ter a responsabilidade de fazer a melhor aplicação do recurso que o sócio nos confia. E dentro dessa responsabilidade, o que é mais importante é a gente compatibilizar as necessidades das áreas dentro de um racional que pode ter os seus desvios sim nas microlinhas, mas nos grandes números existe uma coerência com relação a tudo que já foi feito aqui no Clube este ano e nos anos anteriores. Sei que existem várias opiniões a respeito do emprego desses recursos, quem foi menos ou mais favorecido não existe nenhuma discussão sobre o viés de interesse da Diretoria e sim é sobre a responsabilidade de destinação do recurso que a Diretoria acredita que pode ter dentro da realidade atual.

Presidente – Conselheiro Palermo, mais cinco minutos, por favor.

Assessor de Planejamento, João Luís Gagliardi Palermo – Esse são as despesas em gastos gerais. Atualização aqui das despesas por Diretoria, do que está previsto para viagens nos últimos anos, que sempre viagem é um tema que as alamedas gostam de evidenciar e aqui estão os números previstos. São superiores aos anos anteriores, então, acho que todo mundo vai poder gastar com responsabilidade dentro do limite dos seus orçamentos. Materiais esportivos: Não deverá faltar nada para ninguém e não podemos fazer nenhum tipo de mudança de rubrica para gastar de recurso destinado a materiais e uniformes que vá para outra destinação. Aqui está feito o objetivo e o compromisso. Aqui, a nossa PO foi estabelecida para taxas esportivas, principalmente do Tênis, dentro da cobrança dos praticantes do Tênis Jogar. A posteriori foi feita outra proposta que não está inclusa aqui nesta PO de estender a taxa para 100% das pessoas que utilizam as quadras de Tênis. Então, o que foi feito a posteriori à emissão do caderno não está considerado no caderno. E como foi dito no começo desta reunião, a proposta da Diretoria de Tênis representa 0,2% de toda verba de arrecadação se isso vier a acontecer, mas ainda não foi considerado nesta PO. Aqui a gente vê o desmembramento dos recursos por modalidade esportiva: alto rendimento,

competitivo e formação. Então, continuamos investindo no alto rendimento e continuamos investindo com força na parte de formação de atletas, principalmente se considerar o ciclo olímpico que se iniciará no ano que vem. Então, não existe nenhuma redução da formação. Esporte por esporte poderá haver algum tipo de distorção da informação, mas no total esse é o grande número. Mais um. Aqui são por modalidade, a mesma verba por modalidade e o destino por modalidade, é somente isso, para ilustrar todos. Mais um. Bares e Restaurantes. Aqui acho que existe um pequeno comentário adicional. Existe a previsão de um déficit orçamentário que estava previsto na PO de 2024 da ordem de R\$5.000.000. Várias ações foram feitas, ajustes na tabela de preços, ajuste na fixação da mão de obra, melhoria das negociações de contratos de suprimentos e nós estamos visualizando para a PO um valor de déficit na operação de Bares e Restaurantes reduzido em relação aos últimos anos significativamente de R\$3.000.000 negativos. A parte de operações e Patrimônio. Nessa parte de operações não poderia deixar de ser atendidas as necessidades de infraestrutura e tivemos o nosso dispêndio na parte de limpeza, jardinagem e todas as outras atividades em relação ao ano que deve encerrar 24, com R\$33.000.000, passando para quase R\$35.000.000.

Presidente – O senhor está concluindo?

Assessor de Planejamento, João Luís Gagliardi Palermo – Sim. Mais um, por favor. Esse é outro assunto bastante interessante, da parte de Marketing Esportivo e de Lei de Incentivo e os patrocínios diretos. Colocamos aí na coluna em verde os valores que já estão captados, ou seja, já houve as negociações, já existem as confirmações, os contratos e estamos com praticamente R\$6.000.000 considerados nessa PO e o desafio que mencionei anteriormente de R\$5,4 milhões, dos quais R\$3,2 são de patrocínios diretos e R\$2,2 são de Lei de Incentivo, que já são projetos com autorização para captação e saldos de captação do ano de 24 para 25, que vão perfazer mais R\$5,4 milhões. Então, a Área de Marketing Esportivo vem se dedicando fundamentalmente a intensificar as atividades com os patrocinadores diretos. O Clube fez uma parte da sua lição de casa, é uma área em formação e que está em franco desenvolvimento, conseguindo trazer esses valores para o Clube ainda no início de ciclo olímpico. O último, por favor. O assunto estacionamento, tarifa do estacionamento. Dos últimos anos viemos observando que os reajustes das tarifas para sócios e não sócios vêm sendo feitos de maneira da ordem de 4 a 7, 8%. Este ano pusemos o valor de R\$3,50 hora sem modificar a regra de cobrança de no máximo 5 horas, tendo ainda 30 minutos de carência para não cobrar a entrada do estacionamento. Esse valor é para o sócio e para o não sócio é de R\$7,50. Depois fizemos uma equalização da cobrança do mensalista de acordo com a tarifa de R\$3,50, 5 horas por dia, 30 dias por mês, que gera percentualmente uma evolução de praticamente 100%, porque dos R\$250,00 atualmente pagos por mês, vamos cobrar R\$525,00 por mês para os mensalistas com direito ao uso de uma única vaga por matrícula. Desculpa me alongar, Dr. Guilherme Reis. Fico à disposição das pessoas que tiverem algum questionamento e agradeço sobremaneira a participação de todas as Comissões nos atendendo, as reuniões de esclarecimento e muito do que foi colocado por eles fez parte da nossa apresentação hoje aqui. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Palermo. A matéria está em discussão.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Parabênizo o Assessor de Planejamento pela explicação do orçamento. O que gostaria de começar é que toda proposta orçamentária tem de estar baseada em fatos corretos, porque somente a partir de dados confiáveis é que a gente pode mensurar demanda dos associados e alocar as verbas para atendê-lo. Então, vou falar aqui de um ponto que foi inclusive destacado na apresentação, que foi o Projeto de Inclusão Pinheiros, o PIP, que concentra a importante tarefa de prover atividades esportivas e culturais para associados com deficiência. Nesse particular nós não temos dados confiáveis e o orçamento foi feito com dados

equivocados. Se os senhores verificarem na página 12 do relatório, consta que o PIP possui apenas 4 indivíduos praticantes ou matriculados. Só o PIP, as atividades regulares constantes do PIP possuem 12, fora os outros associados com deficiência que fazem outras atividades no Clube e que precisam de uma coordenação de inclusão, precisam de um planejamento por inclusão, que estão espalhados, nós estamos falando de dezenas de indivíduos com deficiência. Então, a demanda presente de pessoas com deficiência neste Clube já é muito maior do que os 4 indivíduos que estão informados na PO. Isso sem falar que uma previsão orçamentária deve olhar para o futuro, até porque estamos planejando 2025 e para o futuro e em relação à inclusão a demanda potencial é muito maior que a demanda presente, porque existe hoje uma demanda reprimida, existe hoje uma população de associados que não é atendida e que está invisível neste Clube. Se está invisível na PO, que não reporta as dezenas, apenas 4 indivíduos, imagina todos os associados que poderiam praticar atividades no Clube e não o fazem, porque julgam não haver opções suficientes. Primeiro ponto é que na aprovação do nosso orçamento, primeira coisa que coloco para o Conselho, a gente tem que considerar essa inclusão como pessoas com deficiência consiste ou não em um valor para este Clube e se essas pessoas com deficiência devem ser incentivadas ou desestimuladas a frequentar as nossas estruturas. É isso que gostaria, vou encaminhar meu pedido de propor aqui, quer dizer, queria que os senhores avaliassem a importância da inclusão e se a inclusão é um valor para este Clube, porque foi dito que a Paralimpíada praticamente não tem atletas e a inclusão está realmente à mingua aqui. Então, se a proposta for positiva, de que a inclusão é um valor que deve ser incentivado, até por questões legais que o Diretor mencionou, a gente precisa ter uma mensuração correta das demandas deste Clube. Então, como a gente vai fazer essa mensuração? Primeiro ponto de partida é estatístico. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 15% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência. Se você pegar esse percentual e aplicar sobre aproximadamente os 39 mil associados nós temos 5.850 associados que apresentam algum tipo de deficiência. Alguns dos quais estão aqui representados ou os senhores conhecem parentes, amigos que apresentam alguma necessidade específica. Nós sabemos que, por exemplo, desse quadro de 39 mil associados a frequência mais assídua no Clube é muito menor, então nós sabemos que se os 39 mil associados vierem para o Clube, o Clube entra em colapso. Então dessa porcentagem do PCD a gente também tem de considerar que desses 5.850 uma parte realmente não vem, não vai frequentar o Clube. Mas se a gente considerar 10% desse quadro – E, senhores, notem, 10% é muito menos do que o percentual dos associados do Clube que frequenta o Clube com alguma recorrência – nós temos então 580 indivíduos com deficiência. Esse número, senhores, 580 indivíduos com deficiência, é simplesmente 145 vezes maior do que a informação que consta na PO. Então, em conclusão e essa primeira parte da minha exposição, a gente pode afirmar que com bastante segurança que a demanda atual da inclusão está na casa das dezenas de associados e que a demanda potencial está na casa das centenas e pode, sim, beirar o milhar. Então podemos ter, o número 580 aqui é bastante conservador, podemos ter mais de mil associados com deficiência que demandam ações de inclusão neste Clube. Agora, somente o seguinte, para além das estatísticas, um orçamento adequado de inclusão pressupõe a realização de um censo de pessoas com deficiência. Isso já foi tangenciado pelo Assessor de Planejamento e é algo importante. Por muito tempo eu meditei sobre a questão do censo e me preocupava como seriam feitas as perguntas. Se as perguntas poderiam ter algum tipo de estigmatização, algo que afastasse o associado de uma resposta, mas me deparei com um censo que o Clube Paulistano fez. E posso assegurar, como alguém que vivencia isso, como pai de uma pessoa com deficiência, que o censo do Paulistano está muito adequado, está muito correto e recomendo aqui – Como já encaminhei para a Diretoria esse censo com todos os impressos – eu recomendo que essa iniciativa seja replicada aqui no Clube para que a gente possa ter realmente a efetiva demanda a essa ideia, à ideia das necessidades. Foi dito aqui, por exemplo, houve destaque do PIP, mas foi dito aqui, por exemplo, eu vi que existiria a intenção do Clube de ampliar com programas de gastronomia de pessoas com deficiência, isso está na apresentação do PIP. Posso dizer aqui, entre os pais que

conheço bastante, o interesse que houve por gastronomia é zero. Assim, para que se coloca uma coisa sem ouvir ninguém. Então é importante se ter um censo, é importante se mapear as demandas. Feitas estas considerações, agora vamos à PO. Como vocês viram, o PIP mereceu um destaque aqui da Diretoria, houve o reconhecimento pelo Diretor da necessidade de ampliação, da necessidade de maior inclusão, até em cumprimento das obrigações legais, só que essa narrativa não corresponde aos números, senhores. Vamos lá, a verba orçada para PIP em 2025 é de R\$150.000 e esse valor é de R\$27.145 menor do que o orçamento de 2024. Então, vejam, senhores, aqui sempre foi mencionado que os números crescem, que as demandas crescem, que o Clube precisa atender a essas demandas. Nós temos inflação, nós temos os índices, nós temos todas as demandas crescentes, então, por que que numa área considerada estratégica nós temos um corte de 15%? Então, considerando que essas ações de inclusão são relativamente novas e no horizonte de 2017 para cá, quando o PIP foi criado as demandas das atividades só cresceram, que há demanda represada, que há demanda invisível é um contrassenso, que existe corte de orçamentos para uma necessidade crescente e reconhecida nesta Instituição. Além disso, gostaria de recordar que ao longo de 2024 as famílias dos PCDs matriculados e não matriculados no PIP, estou falando das dezenas que forma a demanda atual, elas formularam uma lista de reivindicações, sendo as principais: Uma monitoria especializada. O aumento das aulas de natação inclusiva, que hoje é apenas uma por semana e aqui quero abrir um parêntese (De novo, cultura, atividades recreativas e gastronomia, muito que bem. Precisamos ouvir o associado, muito que bem. Nesse caso a demanda já, os associados já foram ouvidos, existe esse levantamento e a principal demanda – Aliás, não deveria surpreender ninguém, porque é uma das principais demandas de qualquer família deste Clube, é o quê? Aula de Natação – O associado, me perdoe, ele não vem, pode ter o interesse de gastronomia, mas ele não vem ao Clube para fazer cozinha experimental, as pessoas querem aprender a nadar, as pessoas querem se desenvolver através da Natação, diante de todos os benefícios que esse esporte proporciona. Então, a Natação é um ponto especial em relação ao PIP e que nunca foi atendido. A demanda de apenas uma aula por semana é mínima, senhores.

Presidente – Conselheiro, vai precisar de mais um tempo?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Vou, por favor.

Presidente – Estão concedidos mais cinco minutos.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Outra demanda: Treinamento de professores, que estava espelhado aqui na proposta. E formação de equipes competitivas, porque o associado com deficiência não é tão diferente assim do associado típico, também quer competir, também quer se desenvolver pelo esporte. Essas demandas, além disso, contaram de um abaixo-assinado que foi entregue à Diretoria e conta com assinatura de aproximadamente 400 associados. A Diretoria já se pronunciou sobre esses pleitos no Ofício 454/2024 e sempre falando que iria atender, está estudando e iria atender os pleitos de ampliação. Realmente não sei como se vai atender a um pleito de ampliação com corte de verba de 15%, acho que a conta não fecha. Então, diante dos compromissos assumidos pela Diretoria de ampliação evidentemente que tem de ser revisto um plano de ação do PIP. A proposta, é claro, se os senhores concordarem com uma necessidade de melhorias da inclusão, minha proposta para que este Conselho aprecie e vote, seja de aprovação de um plano de ação para o Projeto de Inclusão Pinheiros que contemple os seguintes pilares: 1º - Garantia de manutenção das atividades de inclusão, porque vira e mexe se ouve na alameda: Ah, essa atividade será cortada. O Tênis inclusive vai deixar de existir. Então, realmente acho que o que existe e o que conta com sucesso precisa ser mantido. 2º - Implementação das ações pleiteadas pelas famílias de PCD e externadas na Voz do Conselheiro e no abaixo-assinado já entregue à Diretoria. A Diretoria tem todos esses documentos, todas essas informações. 3º -

Mencionado aqui. Realização de um censo de PCDs nos moldes feitos pelo Paulistano, mapeando a demanda efetiva. E a partir disso realmente que seja feito, a partir dessa demanda crie-se as novas atividades, além daquelas já relacionadas e já estão nos pleitos dos pais. Então, gostaria só de esclarecer que essas dificuldades vêm sendo criadas desde que os pais passaram a se reunir e a formular as solicitações do PIP. Tenho a notícia de que isso vem de 2017 para cá, então já vêm por três Diretorias. Não quero aqui, preciso fazer uma ressalva, não é uma crítica a esta ou àquela Diretoria, o Clube como Instituição precisa tratar melhor a inclusão. Nós temos hoje até uma Diretora Adjunta que é bastante atuante e próxima aos pais, mas falta muita coisa ainda, muita coisa institucional, muito apoio político e muita verba, que não pode ser 15% menor do que no ano passado. Outra coisa que queria esclarecer aos senhores, há diversos estudos que atividade de inclusão não favorece apenas as pessoas com deficiência, favorece as pessoas sem deficiência. As pessoas sem deficiência podem ser, ensinam, aprendem num ambiente muito mais empático, diverso, plural. Se os senhores entendem, por exemplo, que bullying é um problema contemporâneo da sociedade, saibam, por exemplo, que essas ações limitam sensivelmente o bullying e o bullying acontece aqui no Clube. Então é uma forma de atacar esse problema. Outra coisa e sendo bastante prático, hoje a inclusão está na pauta do dia de todas as empresas que patrocinam atividades esportivas, atividades culturais, a inclusão e OSG. Nós temos uma meta que foi externada aqui pelo Diretor, eu considero até uma meta tímida, mas garanto que essa meta vai ser muito incentivada se o Clube abrir aqui projetos de inclusão em projetos paralímpicos. Então, a facilidade de captação de verba, o ganho de margem para o Clube vai ser muito maior. Então, senhores, para concluir o meu discurso, peço, Sr. Presidente, para que a gente aprecie agora ser votada junto com aprovação do orçamento um plano de ação no Projeto de Inclusão Pinheiros nos moldes que coloquei aqui. O senhor tem uma cópia desse documento, então, desejo que seja incluído na pauta. Vou acompanhar as próximas manifestações para decidir, formar meu convencimento sobre aprovação do orçamento, mas já gostaria de deixar consignada essa proposta. Muito obrigado pela atenção dos senhores.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Luiz Carlos.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – ... Hoje nós estamos aqui para discutir a PO 2025, que no geral traz um aumento na mensalidade de 5% nas contribuições e nas taxas esportivas. O nosso Clube tem uma posição privilegiada, estamos numa área de alto poder aquisitivo que se reflete na condição de muitos dos nossos associados. Nos últimos anos, o cenário econômico nos favoreceu e conseguimos repassar os aumentos de despesa sem grandes problemas. Para 2025 as nossas projeções são otimistas, a nossa receita deve crescer 7,1% acima do reajuste da mensalidade, que é 5%, isso porque esperamos aumento significativo em algumas frentes, como patrocínio, onde a gente está esperando aumentar 15%, taxas esportivas, onde a gente está esperando aumentar 12% e receitas patrimoniais, onde estamos esperando aumentar 17%. Por outro lado, as despesas também vão subir, com uma previsão de 6.2% de aumento. Dentro desse número existem algumas áreas que gostaria de chamar atenção de vocês em especial. Gastos gerais – Então, não estou falando agora de Diretorias, estou falando da linha da despesa – Gastos gerais é uma área onde a despesa vai crescer 42.2% ano a ano. Demais benefícios aos nossos funcionários crescem 27.4%, isso muito me causou estranheza, porque a nossa folha salarial cresce 5%, os encargos sociais crescem 5%, o convênio médico cresce 10 e os demais gastos crescem 27%, os demais benefícios crescem 27%. Só para dar uma ideia do montante, esses 27% é R\$1.2 milhão de crescimento ano a ano. Viagens e deslocamentos vão crescer 19.3%. Materiais de uso, consumo e manutenção vão crescer 16.7%. Alimentos e bebidas – E não é Restaurante – Alimentos e bebidas é o recobro dos alimentos e bebidas que são consumidos pelas áreas vão crescer 15.4% e serviços especializados vão crescer 9.5% as despesas. Sempre que me preparo para a PO gosto de visitar reuniões passadas, porque me ajudam a trazer reflexões relevantes. Este ano eu fui buscar inspiração em 2004, um período que têm semelhanças econômicas com o que vivemos hoje – Era o Governo Lula em seu 2º ano – Naquela

época a gente estava discutindo um aumento da mensalidade para R\$170,00. Se a gente pegar esses R\$170,00 e atualizar pela inflação seria equivalente hoje a R\$482,00. Em 20 anos nós aumentamos a mensalidade em 16% acima da inflação. Eu gostaria de compartilhar um trecho inspirador do pronunciamento da Conselheira Ivanilce Cappellano naquela época, que permanece extremamente relevante hoje, ela falou nessa reunião: “Precisamos ter coragem de tomar atitudes com o propósito de criar um Clube mais justo quanto à arrecadação de mensalidades e taxas. Não é adequado impedir que uma família deixe de frequentar o Clube porque é oneroso demais para o titular mantê-la”. Isso que acontece, quando a gente aumenta tudo acima da inflação, os associados que têm uma condição de classe média, não são ricos, se sentem praticamente expulsos do Clube por essa conjuntura. Com base nesse pensamento, eu queria propor uma mudança no reajuste do valor do estacionamento, porque o reajuste do estacionamento para o associado, ele será reajustado em 17%. Somando o reajuste que estamos prevendo para Restaurantes, que vai subir mais 10%, vai pesar muito para o associado em geral, especialmente para os associados que recebem salário, que são assalariados, porque na maioria das vezes o salário desses associados é apenas corrigido pela inflação. A minha ideia é rever esse reajuste, buscando um equilíbrio que não comprometa a saúde financeira do Clube, mas que também leve em conta o impacto no bolso do associado. O objetivo é sempre garantir que o Clube continue sendo acessível para todos. Então, queria que projetasse minha proposta.

- **Projeção.**

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – Essa é a minha proposta modificativa: Visa alterar o valor da hora do estacionamento previsto na PO de R\$3,50 para R\$3,20, proporcionando um aumento mais alinhado ao índice de reajuste da mensalidade. Numa visão geral os estacionamentos são áreas de uso coletivo, disponíveis tanto para sócios quanto para não sócios e em tese os custos operacionais deveriam se limitar às despesas normais de operação e manutenção, que são ajustados pela inflação, mas na prática a gente não está vendo isso se refletir. Se você olhar, desde 2019 a hora do estacionamento para sócio foi aumentado em 63%, frente a uma inflação acumulada no mesmo período de 45%. E curiosamente o aumento para não sócio foi menor, somente de 50%. Na proposta orçamentária nós também temos uma discrepância, porque a gente propõe um aumento de 17% da hora para sócio, mas para não sócio esse aumento é de apenas 7%. Para justificar o aumento acima do reajuste médio, a Diretoria mencionou na apresentação que eles disponibilizaram no site que a diferença entre R\$3,15 e R\$3,50 seria um arredondamento. Desculpe, os R\$3,15, se você colocar 5% no valor da hora hoje chegaria a R\$3,15 e eles resolveram arredondar os R\$3,15 para R\$3,50, um arredondamento de R\$0,35. Se era para arredondar, para mim arredonda para baixo, porque daí é somente R\$0,15. Além de tudo, não existe nenhuma necessidade técnica para esse arredondamento, porque se você for olhar pelo RAM, 94% dos acessos do estacionamento são realizados ou através de tag ou através de cartão Pinheiros, então, não há nenhuma circulação de moeda. Minha proposta é: Considerando os pontos acima, propor que o valor da hora do estacionamento para sócio seja reajustado para R\$3,20, o que representa um aumento de 6.6% em relação a 2024. Essa redução daria uma diminuição na receita estimada em R\$1.021.959. Como o orçamento preza pelo equilíbrio você tem de saber de onde vai tirar, então, fiz aqui uma proposta de um equilíbrio, de um ajuste financeiro de manutenção, propondo um aumento mais justo. Para fazer essa proposta a gente procurou áreas onde o crescimento estava realmente elevado de despesa, estava realmente elevado em relação ao ano anterior e despesas onde – Li a PO toda – não ia atrapalhar o associado, não tinha nenhum plano de ação relevante. Fiz essa tabela, se somar os valores da redução proposta dá R\$1.021.000 e nenhuma área a gente deixou de corrigir, isso pela inflação. Assim, no mínimo essas áreas terão 5% de correção com a inflação. Agradeço a todos pela atenção e deixo aqui consignada a minha proposta modificativa do valor da hora do estacionamento. Obrigada e boa noite.

Presidente – Obrigado, Conselheira Renata, a proposta será regimentalmente submetida ao Plenário.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – ... Vou fazer um preâmbulo breve, vou falar um pouco da divisão das despesas propostas para as áreas esportivas no geral. Realmente não entendo que um Conselheiro consiga propor – Apesar de a proposta da Conselheira que me antecedeu ser bastante clara – que um Conselheiro consiga propor mudanças tanto na receita quanto na despesa sem ter muito mais detalhes sobre os planos de ação, porque a gente recebe a PO, os números, essa numerologia toda e não recebemos os planos de ação macro. Existem os planos macros, a gente ouviu a explicação do Assessor de Planejamento Palermo sobre o geral, mas acho que não é o caso de se fazer uma mudança, uma proposta de mudança no estudo que a Diretoria e o corpo funcional fizeram aqui. Não que não possamos, mas acho que não é o caso neste momento. Então, de maneira geral eu acredito que a previsão orçamentária com reajuste nas mensalidades, nas taxas esportivas de 5% adere no geral o que acontece em relação à cesta de índices, tudo que foi estudado. O que permito discutir e apresentar aos senhores é sobre a divisão, como que a gente poderia fazer, qual seria o plano de ação da Diretoria em função de alguns números apresentados. E se a gente teria alguma justificativa ou possibilidade de se fazer ajustes no decorrer da aplicação do orçamento. Então, vi aqui nas páginas 11 e 12 que temos praticado esportes aqui no Clube cerca de 30.754 pessoas, são 30.194 associados, 521 militantes e pré-militantes e 39 Beneméritos. Portanto, se temos, Dr. Alberto, 39 mil associados, nós temos quase a totalidade dos associados praticando algum tipo de modalidade esportiva. Então, isso é muito bom. Aí passo a falar sobre as áreas esportivas especificamente que representam todas somadas cerca de 30% do nosso orçamento de Custeio, ou seja, todo dinheiro que o Clube gasta, 30% vão para as áreas esportivas e cerca de 10% para área cultural e social. Ou seja, 40% do dinheiro do Custeio é aplicado nas áreas fins do Clube, essas áreas esportivas e áreas sociais. Fiz um quadrinho rápido, deixe ver se o Jorge consegue projetar para eu mostrar algumas preocupações que tenho com relação a essas divisões.

- Projeção.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – É um quadro único, não vou demorar muito, bem rápido e bem sintético. Ali nós temos, pinteí de amarelo as áreas dos esportes olímpicos, os esportes competitivos, que são os aquáticos individuais e os coletivos e raquetes. Então, podem ver, estou trabalhando sempre, Sr. Presidente, com a projeção. Por que estou trabalhando com a projeção? Porque se comparar a PO de 2024 com a Proposta de Orçamento de 2025 estarei passando por cima de reforços de verba e remanejamentos que foram acontecendo durante a execução do orçamento de 2024. Então, podem ver que nos aquáticos individuais, apesar de a cesta de índices ser 5%, a gente está próximo ali, estamos com 4.73 de aumento de despesas previstas lá para 2025, R\$32.597.000 contra R\$31.124.000. Não ficarei lendo todos os números, estão lá. Nos coletivos e raquetes a preocupação ainda é maior, porque além dos 5% que tivemos de inflação da cesta nós estamos com apenas um reajuste de 1.72% ali nessa área. Então, se a gente somar a área de esportes olímpicos ou competitivos, como queiram chamar, tem um reajuste ali de 3.16% apenas. Então, além dos 5 da inflação, porque tem salário para pagar, tem contratos para enfrentar, nós vamos ter um déficit aí razoável, de 2 aí, 1.80 mais 5, nós vamos ter um déficit aí de 6% para fazer a mesma coisa. Já nos esportes associativos a gente tem lá um reajuste de 10.56%, ou seja, tem a inflação e mais 5% real ali. Nas relações esportivas eu imagino que vamos atender muito melhor o sócio, vamos de R\$13 milhões, R\$13.6 milhões para R\$15.8. Ou seja, 16.11% de incremento, de aplicação de verba. Se nós somarmos os totais das áreas esportivas vamos subir 14%, porém, minha preocupação está lá nos coletivos e raquetes, existe um contingente muito grande de associados lá no Tênis, 25% do orçamento dos esportes está lá nas áreas aquáticas, nas piscinas, que é a tradição do Clube. Então, pergunto à Diretoria e vou deixar essa questão, se

existe a possibilidade de fazermos eventualmente uma divisão melhor no decorrer, na aplicação do orçamento, tendo em vista que concordo que os números gerais estão OK, só que esses números específicos em grandes áreas, sem saber, sem conhecer o que acontece, quais são os planos de ação me permito fazer esses questionamentos. A Natação, como disse a vocês, representa quase 25% de todo orçamento esportivo, a gente vê lá que na Natação da Escolinha não sei como é que faremos os reajustes. É uma pergunta que faço à Diretoria, como que faremos os reajustes dos professores? Porque estamos com um impacto negativo, temos um reajuste negativo. Na formação, pelo contrário, a gente tem 21.35, que é muito positivo, é bacana, estamos investindo na formação. E no alto rendimento a gente tem 29.26% entre o que está se fazendo, se aplicando em 2024 e o que se pretende aplicar em 2025. Com certeza o impacto nos resultados será sentido. Sempre falo, o Pinheiros acaba deixando dinheiro na mesa. Nós ganhamos pelo 2º ano consecutivo o melhor Clube formador, isso aí vale dinheiro, vale parte daquela receita de R\$2.500.000 senão me engano que vêm o CBC agora para esse orçamento é muito em função da liderança do Pinheiros em algumas modalidades olímpicas. Então, na hora que a gente deixa de ter o protagonismo, por exemplo, na Natação, corre riscos. Faço essas observações, mas existem outros pontos, o Polo Aquático alto rendimento tem um reajuste praticamente flat, ou seja, não tem reajuste. E por outro lado, a gente vê claramente algumas áreas com reajuste muito grande. Paro por aqui e deixo essa reflexão, essas perguntas, principalmente a possibilidade de se fazer algum tipo de remanejamento entre as áreas esportivas para que a gente não tenha necessidade de fazer reforço orçamentário durante o ano. A gente ouviu alguns reajustes realmente muito grandes, a Renata Campos falou aqui do reajuste grande de estacionamento, a gente vê as áreas de despesas gerais crescendo bastante e sempre falo que aqui é um Clube esportivo, 30% do nosso orçamento de Custeio está aqui na área esportiva, tem que ser aplicado. Faço uma pincelada geral na área de captação. Normalmente, historicamente a média de captação de Lei de Incentivo sempre foi de R\$10 milhões só na Lei Federal, na Lei de Incentivo ao Esporte e a gente está com pouco mais de R\$7 milhões, somando a Lei de Incentivo e os projetos lá de CBC, que em sua maioria ajuda muito o Pinheiros na questão do RH. É assim que concluo. Muito obrigado.

Eduardo de Azevedo Marques Strang (aparte) – ... A gente levantou no parecer da Comissão Financeira que a captação nacional da Lei de Incentivo ao Esporte já está beirando quase R\$1 bilhão, R\$983 milhões e que a penetração do Pinheiros dentro desse montante que costumava ser na casa de 2 a 3% do montante nacional, está caindo para 0,5%. Então, essa redução, qual sua visão, a gente está menos agressivo nessa captação e com isso está correndo um risco de entrar num ciclo negativo de menos medalhas, menos captação, menos medalhas, menos captação?

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Sim.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – Porque a gente vê que o crescimento da alocação para formação está em 9% e no alto rendimento a gente tem uma queda de 4% na alocação de custeio.

Arnaldo Luiz de Queiroz Pereira – Concordo, isso é um fato. Uma das alíquotas da Lei de Incentivo – Talvez o Edson ou alguém da Área Financeira possa me ajudar – dobrou o percentual. Com isso, cresceu muito no geral as captações para corrida de rua, para alguns outros projetos, principalmente ligados nas áreas sociais. O Pinheiros perdeu, ele ainda é protagonista, ainda é o maior captador na Lei de Incentivo, mas se continuarmos da mesma maneira tem data de validade. E, sim, acabei de falar em meu pronunciamento que tínhamos uma média histórica desde o início da Lei de Incentivo de R\$10 milhões, fora o CBC. Nos últimos dois anos estamos na faixa dos R\$5 milhões, R\$4,5 milhões. Realmente acho que a gente deveria perseguir um pouco mais, com mais afinco, com mais vontade, venho falando isso há alguns anos a questão da captação. Ainda acho que o Clube Pinheiros, apesar de ser premiado o Clube mais formador, o

Clube mais olímpico, um dos Clubes que mais medalhas ganhou, um dos Clubes que mais forma, porque são clubes formadores, nós podemos muito mais. Acho que tem dinheiro em cima da mesa, acho que dá para fazer sempre um pouquinho mais. Deixo aqui uma palavra de incentivo para a Diretoria, que a gente possa melhorar cada vez mais. Como eu disse, Conselheiro, encaminho como aprovação porque os números globais fazem sentido, mas essa questão que você abordou, Strang, é perfeita, você tem razão.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Arnaldo, o esclarecimento à Diretoria oportunamente será submetido ao Plenário.

Alberto Sansiviero Junior – ... Vou tentar resumir alguns pontos aqui e acho que o que a gente faz nessa discussão da PO é trazer algumas contribuições, reflexões, como fizemos recentemente numa reunião da qual participaram várias Conselheiras e Conselheiros, na qual ficamos por mais de 4 horas discutindo a Previsão Orçamentária, a PO. Devo confessar que, apesar de conhecer bastante finanças e contabilidade, ter uma experiência razoável com orçamentos, eu tenho muita dificuldade de entender profundamente o nosso orçamento. E acho que essa dificuldade é compartilhada por muitos de nós que estão aqui, talvez até por aqueles que estão propondo o orçamento. A gente consolida muitas informações, agrupa e isso dificulta o entendimento e dificulta depois o acompanhamento. Nesse sentido, acho que a gente deveria perseguir uma estrutura de orçamento mais detalhada. Alguns aqui já falaram no passado, como eu também, sobre a gente ter um orçamento base 0 (zero), não importa o nome que queira dar para isso, mas maior detalhamento. Detalhamento significa capacidade de acompanhar, capacidade de gerenciar e acho que precisamos oferecer naturalmente ferramentas para o nosso time poder fazer isso com consistência. Então, precisamos de tecnologia, precisamos de sistemas, precisamos de apoio e respaldo para que o time possa produzir um bom orçamento, acompanhar o orçamento e realização dia a dia, mês a mês, ano a ano é o que nos permite fazer um orçamento melhor no período subsequente. E isso é fundamental na minha percepção. Tenho alguns pontos que queria levantar. Primeiro deles, sobre Bares e Restaurantes, louvo a redução do déficit, mas acredito que a gente deveria buscar um equilíbrio entre receitas e despesas nessa área no Clube. Já falei isso várias vezes. Lembro que quando a gente fala do nosso Orçamento de Bares e Restaurantes não alocamos o custo do espaço aos nossos restaurantes, naqueles que são terceirizados eles pagam por isso, mas naqueles que são do Clube não alocamos. E costumeiramente no mercado se diz que o custo de aluguel ou de construção de um imóvel para bares e restaurantes gira em torno de 30 a 50% do custo total de operações, isso significa que se nós estamos praticando preços semelhantes aos de mercado nós deveríamos estar praticando preços 30 a 50% mais baixos daquele que se pratica do outro lado da rua, o que não é o que nós estamos vivenciando aqui. Falamos aqui, louvo a proposta da Conselheira Renata e acho que quando a gente fala de estacionamento fala também de controle de acesso, como falou nosso Assessor de Planejamento aqui, não vejo a proposta de a gente discutir, por exemplo, acesso por reconhecimento facial na entrada e na saída. Sabemos que vários associados têm dificuldade com a leitura da biometria manual e tem de entrar com a carteirinha, o que possibilita toda sorte de problemas e fraudes que nós já experimentamos, assistimos e em alguns casos denunciamos. Não havia pensado nisso, mas quando a Renata falava sobre a questão dos estacionamentos, se uma parte tão importante dos nossos pagamentos é feita por tag, como a gente sabe que o veículo que entra é de um associado ou de um não associado, se paga no tag da mesma maneira? Como a gente controla o acesso de veículos a nossa garagem – Sobre isso eu falava outra noite com um associado que discutia comigo a questão de segurança – como é que a gente controla o acesso dos veículos à garagem se são de sócios ou não sócios? Podemos ter pessoas bem-intencionadas que entrem com veículo de não sócio na garagem para buscar um sócio, mas podemos ter o mal-intencionado, que se aproveite para passar pela catraca e fazer mau uso ou nos ameaçar de alguma maneira. A gente sabe de alguns clubes que têm controle, os associados registram as placas dos seus

veículos, na entrada do estacionamento se a placa estiver registrada a catraca abre, se a placa não estiver registrada a catraca não abre. Talvez a gente devesse buscar esse tipo de suporte aqui. Mais um comentário que gostaria de fazer é sobre marketing, investimento que a gente faz. Na PO enxergo que a gente está fazendo investimento algo um pouquinho superior a R\$3 milhões – Falei sobre isso em nossa reunião, o Brazolin contrapôs. Tenho teu ponto e respeito, mas acho importante a gente olhar para isso – Se a gente está investindo poucos mais de R\$3 milhões na Área de Marketing, dividido no marketing esportivo e institucional e estamos buscando uma captação de patrocínio de R\$7,6 milhões, temos resultado líquido de R\$4,5 milhões, de verdade me parecer muito tímido. Entendo as dificuldades que temos, mas me parece um investimento importante para um retorno baixo, dadas as informações que foram compartilhadas conosco e dada a importância do Esporte Clube Pinheiros para o esporte nacional, dada a projeção que tem o nosso Clube. Indo em frente aqui, queria fazer uma menção honrosa ao excelente trabalho da Comissão Financeira, que foi realmente muito importante, trouxe pontos relevantes em relação às POs anteriores, trouxe informações, não vou repetir aqui, já foram mencionadas, acho que são muito relevantes para o nosso entendimento da situação, mas em que pese o excelente trabalho da Comissão, gostaria de propor a todos nós uma reflexão sobre a proposta de transferir o orçamento de Custeio para o Fundo Especial que se faz aí por R\$7,4 milhões referentes aos gastos com manutenção de ativos. Por um lado, essa proposta me parece muito interessante e atraente, porque traz para este Conselho o entendimento e para todos os associados, de como é que vamos aplicar a verba, traz controle, vamos dizer assim para o Conselho e desonera a todos nós associados que vamos pagar nossa mensalidade ou anuidade no próximo ano. Mas quando comecei a refletir sobre isso e penso conceitualmente eu acho que uma discussão que é importante ter aqui é que estamos aprovando agora a PO de 2025, mas quando a gente pensar em 2026, 27, 30, 35 ou 45, qual é a situação que vamos nos encontrar se passarmos a manutenção para o Fundo Especial e não tirarmos do Custeio, se algum momento do futuro nós nos encontrarmos numa situação que não tenhamos recurso no Fundo Especial. Neste momento nós vamos ter de onerar o Custeio significativamente? Faz sentido postergar isso ou deixar essa discussão para os próximos anos? Ao passo que nós discutimos, como alguns já falaram aqui, como a gente fala recorrentemente, a gente discute sobre a necessidade de investimentos que permitam que os sócios e sócias tenham acesso, como muito bem colocou o Junqueira, a gente talvez precise de alguns investimentos para poder garantir as atividades para todas as sócias e sócios. Realmente não tenho uma opinião definida se devemos ir nesse caminho ou não, mas achei que deveria colocar esse ponto à reflexão do Plenário, porque é algo com que tenho me debatido muito aí nos últimos dias em função dessa colocação. É isso. Agradeço a todos.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – O senhor mencionou uma questão que é uma dúvida. Será que o senhor poderia explicar um pouco melhor essa proposta? Sei que é da Comissão Financeira, mas como o senhor tem familiaridade com o tema e se debruçou, porque essa proposta modificativa, senão me engano se for aprovada, prevê que o aumento na mensalidade seria reduzido de 5% para 0,8%. Te confesso, não tenho tanta familiaridade, se fosse possível mastigar um pouco mais essa proposta eu agradeceria muito.

Alberto Sansiviero Junior – Acho que eventualmente a gente poderia pedir à Comissão Financeira trazer o ponto aqui, a discussão, Junqueira, mas eu acho que basicamente o que está proposto ali é que a gente transfira uma parte das despesas, dos gastos que a gente tem com a manutenção dos ativos do Clube do Custeio para o Fundo Especial, então, isso passaria a ser custeado, R\$7,5 milhões mais ou menos que sendo custeado pelo Fundo Especial deixaria de integrar o nosso Custeio, com isso precisaríamos de uma receita menor e poderíamos oferecer uma correção menor para nossas contribuições. Essa a proposta que está ali, que louvo bastante, por um lado acho que todos nós desejamos isso, desejamos mais controle, desejamos um custo menor, mas precisamos continuar garantindo a manutenção dos ativos. Então, entendi que a proposta que a

Comissão Financeira trouxe é que o Fundo Especial, além de fazer o Investimento também garanta a manutenção de alguns dos ativos. De novo, fiz aqui minha contraposição, porque acho que é algo sobre o que a gente tem de refletir, pensando na perenidade, na sustentabilidade financeira do nosso Clube.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Perfeito. Muito obrigado.

Presidente – Concluiu, Conselheiro Alberto?

Alberto Sansiviero Junior – Concluí. Obrigado. Boa noite.

Rodolfo José Sanchez Serine – ... Sr. Presidente, vou pedir para segurar o tempo da minha fala, porque vou endereçar inicialmente uma questão de ordem a Vossa Senhoria e conforme rege o Art. 53 do nosso Regimento Interno, toda dúvida levantada quanto à interpretação do Regimento Interno ou relacionada com matéria estatutária é preciso indicar a questão do dispositivo e qual a situação que coloco para vossa elucidação. No Regulamento Geral, o Art. 76, inciso VIII, dispõe que compete ao Conselho Deliberativo deliberar sobre a Proposta Orçamentária enviada pela Diretoria. Muito bem, ocorre que na 753ª Reunião, iniciada em 27 de novembro de 2023 e encerrada em 18 de dezembro de 2023, onde aprovamos a PO de 2024, o Conselho deliberou a PO e assim decidi: Foi deliberado e votado uma proposta, pois o quesito era: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a emenda aditiva proposta pela Comissão Permanente de Saúde e Higiene nos seguintes termos: - Incorporação ao plano de ação de 2024 em caráter prioritário da instalação de um Posto Avançado de Urgência e Emergência no Conjunto Desportivo Henrique Villaboim com a determinação vinculante para que a Diretoria no prazo de 60 dias apresente ao Conselho Deliberativo projeto visando a execução e implantação do referido posto. Muito bem, por ampla votação, 66 votos sim e 04 não. Foi aprovado. Sendo assim, Sr. Presidente, endereço essa questão de ordem a V. Sa. para que a gente possa entender. A Diretoria quando não atende a determinação vinculante do Conselho Deliberativo, o que não foi feito até hoje, porque esse projeto não foi encaminhado a Casa, qual a razão de nós deliberarmos, aprovarmos, debatermos de forma exauriente determinada questão e o Plenário soberano que é vota, aprova e deixa consignado uma determinação vinculante e isso não acontece. Porque estamos novamente aqui discutindo a PO 2025 e fatalmente vamos daqui a pouco discutir, deliberar algumas emendas aditivas, modificativas, substitutivas, enfim, propostas como a da Conselheira Renata Campos ou da própria Comissão Financeira, que a meu sentir vai ao encontro dos anseios dos associados, que é ver refletir de forma menos incisiva no bolso do contribuinte, gostaria de saber se estamos deliberando e votando emendas, determinações e qual é essa força vinculante que temos ou não temos. Esse é o encaminhamento, Sr. Presidente.

Presidente – Pois não. Há uma disposição regimental que podemos dar oportunidade à Diretoria prestar esclarecimentos ao Plenário. Todos os senhores e senhoras receberam os pareceres das Comissões e essa questão foi abordada pelas Comissões Permanentes que entenderam que a matéria está apta a ser votada. Nada impede que o Presidente no momento oportuno traga os esclarecimentos a este Plenário especificamente sobre esse ponto levantado, até porque já há um pedido de esclarecimento formulado pelo Conselheiro Arnaldo, que também suscitará um pronunciamento da Diretoria. Consequentemente entendo que neste momento em que estamos discutindo a Proposta Orçamentária 2025 possamos em seguida ouvir os esclarecimentos da Diretoria, o Plenário vai formar a sua convicção, se o Plenário entender que a matéria está apta e deva ser votada nesta noite será assim considerado. Se o Plenário entender que a matéria não está apta a ser votada nesta noite, consequentemente faremos da forma como o Plenário decidir. O Presidente da Comissão Permanente Financeira gostaria de fazer algum esclarecimento ao Plenário?

Aloísio Bueno Buoro – Sim, juntamente com essa solicitação do Serine, na mesma votação do ano passado, essa foi vinculante, Serine, havia outra solicitação também não cumprida, também votada, era uma determinação que a Diretoria apresentasse um plano de ação da Área de Marketing e isso também não foi feito. Então, gostaria que o mesmo esclarecimento da Diretoria em relação à Área de Saúde fosse feito explicação do porquê não nos foi mandado aqui no Conselho essa mesma questão. Muito obrigado.

Rodolfo José Sanchez Serine – É isso, Sr. Presidente.

Presidente – Vamos ouvir a Diretoria.

Rodolfo José Sanchez Serine – Essas determinações causam certo desconforto, porque nós Conselheiros somos cobrados, o associado acompanha as reuniões, sabem o que está sendo discutido, aprovado neste Plenário e depois a gente recebe as cobranças: Por que ainda não foi feito o Posto de Emergência? Acontece alguma intercorrência, alguém passa mal, demora para ser atendido, até a ambulância chegar ao Poli, poderia ter ocorrido uma fatalidade e cadê o Posto? E a gente fala nada, a gente não tem o que esclarecer, porque embora tenhamos na oportunidade votado e aprovado uma determinação vinculante, infelizmente passado um ano não aconteceu. Vou adentrar ao mérito da discussão e falar um pouquinho sobre a PO. No Orçamento de Custeio, na página 21, o valor orçado para 2025, essa da área geral da Presidência que engloba Centro Pró-Memória, comunicação, custeio geral, DAS, governança e Presidência. Esse Orçamento de Custeio foi orçado em R\$9.156.000, com aumento de 15,5% sobre o orçamento. Não encontrei as justificativas para esse aumento nessa ordem. Inclusive fazendo uma comparação, o Conselheiro Arnaldo esteve aqui, apresentou um quadro bem elucidativo no telão e a gente viu que temos áreas esportivas sendo contempladas com percentuais abaixo do índice da cesta e até com índices negativos. Então, é preciso esclarecer isso. O Cultural, por outro lado, na página 37, orçamento de 2025, R\$12.278.000, arredondando. Só que ocorre que se retirarmos desse orçamento do Cultural a rubrica do Jardim de Infância que consome sozinho mais de R\$7.000.000 e do Balé que consome quase R\$1.400.000, nós vamos ver que para áreas como Cinema, Teatro, eventos culturais e artísticos, Orquestra e Coral sobra algo em torno de R\$894.000. Já falei isso na PO de 2024 e vou ser redundante, vou replicar o mesmo pronunciamento que fiz há um ano. Entendo que há uma discrepância muito grande entre Orçamento da Área Cultural e Área Social. Em contrapartida, vamos olhar o Social, tem orçado para 2025 R\$15.542.000, sendo que R\$4.700.000 praticamente são para Festa Junina. Aí surge uma pergunta, Festa Junina é sempre superavitária, este ano não foi apresentado pela Diretoria, mas recebi a DI645/2024, onde a Diretoria informa que a Festa Junina teve receitas da ordem de R\$7.000.000. Despesas da ordem de R\$6.000.000 com resultado positivo de R\$1.081.917. Bom, se a Festa Junina é superavitária, mas lançamos como despesa quase R\$4.700.000, para onde que vão esses R\$4.700.000 que ficaram reservados para custear a festa somados a R\$1.000.000 de superávit? Então, estamos falando em quase R\$6.000.000 que foram destinados para quem? O Social mesmo gasta? Ele remaneja internamente? Como é que isso funciona? Gostaria de saber na oportunidade, quando a Diretoria vier apresentar os esclarecimentos puder, por favor, fazer esse esclarecimento fico muito grato. Continuando. Outro ponto interessante, ainda na Área Social: Festejos de aniversários, agora para 2025 está orçado, na página 84, R\$700.000 para festejos de aniversários, Funcionários e Social. Agora vamos analisar o histórico de um evento apenas, Jantar de Aniversário. Em 2022, a Diretoria realizou o Jantar de Aniversário, conforme DI767/2022, que consumiu R\$407.000 de déficit para atender 179 associados, com 86 cortesias. Dado esse resultado muito negativo, em 2023 e acertadamente, dado o péssimo resultado do evento, como dito, a Diretoria resolveu abolir o evento. Em 2023 não foi feito Jantar de Aniversário, foi feito um Show de Aniversário. Ok, o público gostou, muito bom. Em 2024, este ano estranhamente a Diretoria tira novamente da cartola o Jantar de Aniversário, que já se mostrou ineficiente, mas resolveu ressuscitar o evento, que conforme

DI749/2024, consumiu R\$434.000 de déficit para atender 290 associados, com 134 cortesias. Não bastasse isso, realizou também o Show de Aniversário. Ela resolveu fazer os dois, então, já que um não estava bom, agora vamos fazer o outro também, então, vamos que vamos. Aí vamos fazer o Show de Aniversário, DI789/2024, consome mais R\$155.000 de déficit. Então, somando os dois nós temos aí quase R\$600.000 de déficit em dois eventos apenas. E para 2025 está orçando R\$700. Não sei como vai ser essa mágica, mas vamos acreditar que vai dar certo, vamos fechar a conta. Afinal o Clube é rico e o associado é milionário, não precisamos diminuir despesa aqui, pode gastar que tem dinheiro. É isso aí. Quais são os critérios para justificar a continuidade de alocação de recursos em eventos com péssimo resultado? – Foi até assunto que conversei detidamente com o Assessor de Planejamento João Palermo, que é um gentleman, ele me confessou que também sente a carência dessas informações. Quer dizer, quando a Diretoria – E isso não é culpa do nosso Presidente, não, gente, porque já presenciei isso, já estive como Diretor Executivo. O Presidente recebe lá uma planilha e a Diretoria defende o que quer fazer, fala: Amigo, o evento vai ser sensacional, vai ter uma adesão de não sei quantos mil associados, vai dar um resultado maravilhoso, e tal. O Presidente aprova: Faz aí, meu amigo, confio em você. Depois essa informação não volta. Quer dizer, não sei se volta para o Presidente, mas para nós do Conselho não volta, porque para a gente poder ter o resultado operacional de um evento no Clube tem de suar a camisa, tem de pedir via Conselho. Esperar o Conselho encaminhar à Diretoria. Depois de 30 dias, a Diretoria dá a resposta, às vezes pede ilação de prazo, pede mais 30. Depois vem a DI com as informações, aí você marca com funcionário do Financeiro. Vai lá, senta na sala e anota à mão, com caneta esferográfica e papel sulfite, porque não pode tirar cópia nenhuma, não se tira cópia alguma, você fica anotando todas as informações que precisa acerca dos contratos, dispensas de licitações, licitações, editais, empresas que participaram, que não participaram, desclassificadas, inabilitadas etc., é um exercício interessante. Quem nunca fez eu aconselho a fazer para conhecer como que funciona. Continuando. Outro ponto interessante, Marketing Esportivo. Já foi dito aqui pelo Conselheiro que me antecedeu, nós temos uma Área de Marketing Esportivo orçado em 2025, R\$2.185.000, página 58. Deste montante, R\$1.136.000 para serviços contratados, mais de 50% do orçamento anual. Isso me chamou atenção porque mais da metade do orçamento de Marketing Esportivo está direcionado para serviços contratados, então, subentendo que sejam personalidades jurídicas, pessoas jurídicas, empresas que são contratadas pelo Marketing para prestar serviço. Então, gostaria de entender também por que a gente está gastando um volume de dinheiro desses dentro da Área para serviços prestados. Eu entendo que sejam terceirizados, fora a nossa equipe CLT que está lá. E para justificar gastar esses R\$2 milhões, a gente precisa saber quanto que foi adicionado aos cofres no Clube com essa Área nova. Eu me lembro quando foi criada a Área de Marketing Esportivo aqui, os Conselheiros questionaram: Não, mas como a gente vai saber se vai funcionar, não vai funcionar? Não, vai dar certo. Então, todo mundo, OK, vamos dar um voto de confiança, precisa. Depois não nos é apresentado o resultado. Acho que essa transparência é muito importante, o Conselheiro precisa ter os números, as informações para poder criar convicção, entender se está no caminho correto nas suas votações, nas suas deliberações, nos seus pronunciamentos etc., com relação ao uso dos recursos do Clube, enfim. Bares e Restaurantes foi dito bastante aqui, o déficit vem caindo ao longo dos anos, mas isso também é reflexo do próprio aumento que a gente também sente na ponta do prato. Era mais barato consumir no Clube há alguns anos, hoje está mais caro. E não vamos deixar de dar o devido mérito à gestão, porque obviamente que toda essa gestão de recurso de Bares e Restaurantes implica muito na eficiência, na performance do Departamento, louvo o Departamento de Bares e Restaurantes que tem lutado bastante – Converso bastante com o Gerente lá, o Fabiano e a equipe, são muito dedicados. Parabéns a eles – Mas queria deixar somente uma questão de premissa aqui para vocês. Converso com muitos associados e quando conversa sobre a questão de déficits, subsídios etc., parece que é unânime, pelo menos as pessoas que compartilham esses pensamentos comigo, que Bares e Restaurantes é uma das áreas mais democráticas para que a gente coloque subsídio, por quê? Porque praticamente todo

associado se alimenta no Clube, seja com familiares, convidados etc., então, se a gente tem que alocar um subsídio pesado numa Área, acho que a primeira Área que deveríamos ter o nosso ranking é Bares e Restaurantes, porque o Clube todo se beneficia disso. Quer dizer, aí vêm aquelas perguntas, por exemplo, falando de esportes. A gente tem um time de Basquete – Vou chamar profissional – Mas, por favor, não estou dizendo que o Clube seja profissional, mas somente para dizer que os atletas são contratados de alto rendimento – que consumiu em 2024, valores até agosto de 2024, R\$5.348.338 até agosto. Para 2025 tem um orçamento de R\$3.745.000 – OK, vocês sabem que sou esportista, sempre sou a favor do esporte, vou lutar pelo esporte até enquanto tiver forças – mas já foi apresentado para este Conselho o resultado desse investimento? Se nós investimos R\$5.348.000 até agosto de 2024, o que efetivamente esse investimento nos trouxe? Que títulos que o nosso Basquete de alto rendimento conquistou? Em que local ficou no ranking? Que patrocínios ele trouxe? – Procurei na Peça Orçamentária, Sr. Presidente, acho, salvo melhor juízo, já me penitenciando se estou falando algum equívoco, o patrocínio conquistado lá no Basquete é algo em torno de R\$200.000, posso estar equivocado – Mas até hoje ninguém me falou de verbas significativas para justificar um investimento dessa monta. Se a gente pegasse esses R\$5 milhões e colocasse em Bares e Restaurantes será que o associado ficaria mais feliz?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim, lógico.

Rodolfo José Sanchez Serine – É isso. Então, essas eram as poucas observações que queria fazer, Sr. Presidente, agradecendo o tempo das senhoras e senhores e desejo que todos consigam formar seu arbítrio para que a gente tenha uma ótima votação. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Serine, me permite um aparte?

Rodolfo José Sanchez Serine – Pois não, Conselheira, já dizendo que aprovo sua proposta, terá meu apoio.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Muito obrigada. Quando estava na cadeira de Assessora de Planejamento sempre falava sobre a importância do subsídio de Bares e Restaurantes e como era democrático, então, se pegar pela apresentação do Palermo, a gente reduziu o subsídio de R\$9 milhões para R\$3 milhões, são R\$6 milhões. Você concorda com o meu raciocínio, dizendo que na prática essa redução do subsídio aumentou o custo do associado, dividido em 38 mil em R\$6 milhões?

Rodolfo José Sanchez Serine – Com certeza, não está dúvida.

Renata Pinheiros e Campos Guedes de Azevedo – Obrigada.

Ana Paula Adami Serine (aparte) – ... Há muito tempo, Conselheiro, venho lutando para que tivéssemos Ginástica Artística Master. Estamos agora com um grupo de 15 associados. À questão de seis meses nos programamos para entrarmos em um Campeonato Master que ocorrerá agora dia 07 de dezembro, no Rio de Janeiro, questiono ao Conselheiro que falou sobre a parte de esporte, gostaria que todos os Conselheiros soubessem que foi negada a minha inscrição, que custa R\$280,00, dizendo que não há dinheiro. Gostaria de perguntar ao Conselheiro Serine, como ele entende essa situação mediante aos gastos apresentados para o querido Departamento do Presidente, o Basquete, por gentileza?

Rodolfo José Sanchez Serine – Bom, Conselheira, acho que isso vai ao encontro da premissa básica, que recai na questão de critérios, objetivos para alocação de recursos, essa é uma coisa

que a gente vem se batendo há muito tempo nesta Casa. Inclusive o Conselheiro Bruno Adami no ano passado quando esteve aqui nesta Tribuna falando na PO, questionava justamente a questão de objetivos a longo, médio e curto prazos. Quer dizer, numa PO, a gente ouve pouco se falar de onde o Clube está e quer chegar. E se esses investimentos que estamos escolhendo e alocando é o melhor caminho ou a melhor forma de alcançar esses objetivos. Então, essa escolha de alocação de recursos perpassa por uma série de questões. É claro que nosso Clube é Esporte Clube Pinheiros, se tiver que escolher entre alocar um recurso para uma equipe master de um esporte poder competir e participar de uma competição com uma verba ínfima dessas, é óbvio que alocaria no esporte, não há dúvida. Mas a Diretoria também faz aquilo que esteja dentro do seu possível, é preciso ver se havia verba planejada, se estava no orçamento etc. Embora vá confidenciar aos senhores que até recentemente, antes de ontem estive com um dos Diretores aqui do Clube e ele estava muito chateado, me dizendo o seguinte: Ele esperava ser beneficiado na PO de 2025 por ter conseguido economizar na PO de 2024. Quer dizer, ele conseguiu gastar menos do que havia autorizado na sessão, Dr. Manssur. Muito contente, esperava, claro ser parabenizado e conseguir uma verba melhor para 2025. A surpresa dele foi que cortaram a verba dele, falaram: Já que você fez por menos, faz mais um pouquinho no ano que vem. E aquelas áreas muitas vezes que estouram o orçamento, que às vezes chega ao meio do ano a seção já consumiu a verba inteira, aí corre para o Presidente para pedir reforço de caixa. Esse dinheiro sai de algum lugar, talvez saia até dessa que economizou o dinheiro. Só que aí esse que pediu a mais, no ano que vem fala assim: Olha, o que me deu no ano passado não deu, precisei de um reforço, agora precisarei mais ainda. Então, existe uma situação interessante, que o Diretor até se sente desprestigiado, aquele que economiza e faz o orçamento enxuto e aquele que estoura o orçamento e depois pede reforço de caixa. Mas são coisas para a gente avaliar e repensar. Muito obrigado, senhoras e senhores. Boa noite.

Presidente – Muito obrigado, Conselheiro Serine, os seus esclarecimentos serão submetidos à Diretoria que oportunamente o Plenário será devidamente esclarecido.

André Franco Montoro Filho – ... Acho que muita coisa que tinha pensado em falar já foi falada, portanto, serei bastante rápido. E a última coisa falada aqui foi a respeito, algo que ia falar também, exatamente você está dando quase que um incentivo inverso para os departamentos, seções que gastam pouco, que economizam você economiza mais ainda ou tira mais ainda. Então, o que acontece e tive essa experiência no serviço público, é que o pessoal gasta de qualquer jeito, já que vou tirar, qual o incentivo que tenho para economizar. Acho que essa é uma coisa que precisa ser pensada. Era o primeiro quadro que gostaria de analisar, exatamente esse tipo de coisa. Um dos que mais prejudicados fomos nós, a verba para o Conselho reduziu. Conseguiu uma economia e nos puseram mais economia ainda. Acho que a gente aguenta, em todo caso o Presidente deve ter sido consultado e concordado. Outro ponto que acho importante também e que tenho enfatizado quase todas as vezes que a gente discute isso é que o orçamento nada mais é do que um rol de prioridades, que indica aonde as coisas vão ou não. Infelizmente nessa proposta têm muitos números, discussões etc., mas não se indica porque vai para cá, porque vai para cá, onde que faz. Como foi dito também agora há pouco, quais são os objetivos de curto e longo prazos, nós vamos favorecer mais o Social, o Cultural, o Esportivo. Então, essa que essa discussão que é a base do orçamento, que depois é somente numerologia, quer dizer, é somente fazer os cálculos e ver como as coisas se ajustam ou como podem ser financiadas de acordo com as prioridades efetuadas. Inclusive o Assessor de Planejamento falou que o pedido das áreas foi de R\$40 milhões a mais do que aquele disponível. Como é que foi feito esse rateio? Quais foram os critérios? Está certo que acho que por critério primeiro, que o Diretor apresentou, tinha algumas razões, por quê? Como é que foi feito esse ajuste aí? Acho que o Conselheiro tem direito de saber. Finalmente, ligado à proposta de redução na contribuição. Acho que foi uma coisa bastante interessante, porque nós temos infelizmente um enorme valor no Fundo de

Investimento que não é utilizado pela PO, são R\$112 milhões nessa conta, enquanto outras atividades acabam sendo prejudicadas. Então, em geral sou contra, acho que houve inflação, tem de haver uma correção, acho que faz parte um pouco do meu DNA, de tanto ser economista a gente acaba... Mas vendo o Fundo de Investimento parado, só aumentando, eu acho que seria o caso e havendo essa emergência, essa possibilidade de agora. Mais do que isso, pegando maior, manutenção de ativos é próxima de Investimento, eu acho que foi uma boa sugestão, porque está sobrando dinheiro nesse aspecto. Apesar de estar sobrando, há várias necessidades e acho que a maior necessidade é o Salão de Festas, reforma, que está parado, de uma forma que estamos necessitando. Mas enquanto não faz isso vamos utilizar de uma forma inteligente. Muito obrigado.

José Manssur – ... Ao pretender discutir qualquer tema, Sr. Presidente, preocupo-me em conhecer o assunto, identificar o objeto proposto e sobretudo avaliar sua repercussão à Instituição, a terceiros, aos quais a medida a ser deliberada irá repercutir. Fixadas tais premissas que norteiam os meus pronunciamentos. Início, relembro, Sr. Presidente, que orçamento é o ato pelos quais são previstas as receitas, fixadas as despesas dentro do período correspondente ao ano civil. Nesse trilho, na Reunião Ordinária de hoje o Egrégio Conselho haverá de decidir a respeito da aprovação prévia das receitas e despesas, podendo, pois, dizer-se que estamos analisando um ato financeiro relevante, efetivo planejamento daquilo que essa modelar e mais que centenária Instituição pretende fazer no próximo ano no que concerne a serviços e a projetos. Pois bem, a teor do disposto no Art. 5º, inciso II do Regimento Interno da Diretoria, a ela, Diretoria, compete: Elaborar a Proposta Orçamentária para o exercício subsequente, por isso que é atribuição exclusiva da Diretoria fixar as diretrizes gerais da política administrativa do Clube, nos termos do inciso I do mesmo sobredito preceito regimental. Nenhuma novidade ao Poder Executivo externamente compete elaborar as Peças Orçamentárias. Nenhuma novidade no que estou respeitosamente a dizer a Vossas Senhorias. Ainda e de acordo com o Art. 34, do Regimento Interno da Diretoria, o sistema orçamentário é composto de três Orçamentos, que embora independentes entre si não de ser harmônicos para o bom desenvolvimento da gestão administrativa, que cabe ao Executivo, Diretoria exercer, a teor do Art. 46 combinado com o Art. 51, do Estatuto Social, função da Diretoria, ato de gestão. À luz do parecer da digna Comissão Financeira e da emenda modificativa nela contida, e ela tem o direito de fazê-lo, peço vênias para me atentar ao Orçamento de Custeio, que é o foco da emenda modificativa, objeto, portanto, da condição feita pela digna Comissão Financeira opinante, que pretende *ipsis litteris*: a) Subtrair do Orçamento de Custeio o valor de R\$7.425.910, referente a gastos com manutenção de ativos; b) Alocar esse mesmo valor R\$7.425.910, subtraído do Custeio ao Fundo Especial – Que aqui foi dito que já tem uma verba expressiva – desonerando o Custeio e c) Subtrair das receitas oriundas da taxa de manutenção o valor de R\$7.425.910. Todos sabem que o Orçamento de Custeio é uma ferramenta da gestão financeira, que tem como objetivo planejar e controlar os gastos operacionais e que são necessários para manutenção das atividades de nossa Instituição, como despesas com pessoal, materiais, serviços, entre outros. Enfim, é parte integrante das definições estratégicas da Entidade, como em esmerada doutrina pude colher. Por sua vez, o Fundo Especial – Que aqui foi dito agora pelo eminente Professor Montoro, já possui recursos expressivos – portanto, por sua vez, o Fundo Especial para o qual a Comissão Financeira pretende destinar os recursos subtraídos – Me permita com todo respeito, a expressão subtrair é da Comissão Financeira, peço vênias para dizer que melhor seria dizer recursos alocados. A palavra subtrair não me cala bem – é aquela de vocação específica, o Fundo Especial, prevista no Art. 152, do Regimento Geral e 37, do Regimento Interno da Diretoria, cuja utilização depende fundamentalmente da aprovação expressa do Conselho Deliberativo. Eis, Sr. Presidente, com todo respeito, respeitadas, como sempre faço com relação a todas as opiniões divergentes, porque a divergência faz parte da democracia, dizer que se afigura inescindível a pretensão de subordinar valor expresso do Custeio, diminuindo a verba essencial para manutenção, como está dito na

própria emenda modificativa, com as receitas de contribuições sociais, que o Custeio é formado de receitas e contribuições sociais, taxas esportivas, taxas diversas, rendas de promoções sociais e culturais, rendas financeiras e patrimoniais e outras rendas eventuais e de qualquer natureza, transferindo estas importâncias do Custeio em valor expressivo a um Fundo Especial que já os têm e em grande monta, como foi aqui dito, mas que cuja utilização somente será possível mediante prévia autorização do Conselho Deliberativo. Tal pretensão, Sr. Presidente, com todo respeito, não merece, com todo respeito, aprovação desta Casa por razões de ordem formal e de estrito direito e material. Formal, porquanto flagrante a violação ao princípio estatutário e de índole constitucional que estabelece a independência dos Poderes. Vale dizer, não se admite a submissão de um órgão a outro em matéria específica de cada qual, porquanto a gestão do Custeio compete à Diretoria, como no caso em que a Proposta Orçamentária que é de competência da Diretoria, por ela elaborada, com as destinações especificadas na respectiva peça, receber uma obliteração em valor expressivo para ir para outra epígrafe – E valor esse destinado à manutenção – para ir para outra epígrafe que necessariamente para ser utilizada para fins de manter serviços essenciais, trabalhos essenciais, pagamento de fornecedores, pagamentos de pessoal a uma prévia autorização desta Casa. O termo que vou usar o faço respeitosamente, a mais ver não vejo pretensão maior de engessamento de um órgão que é independente e soberano em razão desta proposta que sob o prisma formal, a meu sentir não resiste a uma melhor análise de direito. Sob o ponto de vista material, Sr. Presidente, a necessidade de valores para o Custeio é de manutenção de ativos. Numa determinada situação de manter serviços essenciais de infraestrutura deste Clube até se buscar uma aprovação do Egrégio Conselho Deliberativo... Solicitar-se autorização desta Casa para utilização de uma verba destinada à manter serviços essenciais é criar-se uma burocracia não compatível com a melhor forma de se administrar um órgão. Razão pela qual eu concluo, com a licença de todos com meu voto. Pelas razões expostas, em que demonstrada incompatibilidade formal e material da emenda modificativa, com princípios que tenho convicção pelos estudos de doutrina e jurisprudência que fiz, esta proposta modificativa não merece contemplação no ordenamento institucional, na legislação infraconstitucional e constitucional também, mercê da amplitude com que vem firmada, com todas as vênias, Sr. Presidente, respeitosamente respeitando opiniões em contrário de forma respeitosa e com máximo acatamento, pelo meu voto e pelas razões dispendidas, esta emenda modificativa da Comissão Financeira não merece aprovação, Sr. Presidente. Era tudo o que tinha a dizer, razão pela qual nada mais tenho para falar.

Francisco Carlos Collet e Silva (aparte) – Querido amigo, quero de início, Dr. Manssur, dizer que venho a concessa, endosso e subscrevo tudo que o senhor disse aí da tribuna. Também a mim parece que da maneira como posta, a proposta modificativa carece de base jurídica à luz do ordenamento jurídico do Esporte Clube Pinheiros. Mas queria aproveitar o ensejo, Dr. Manssur, já que falamos de Orçamento de Custeio, de Investimento, tudo mais, sabendo que há valores altos, significativos na conta de Investimento, que a ideia, Dr. Manssur, da Comissão Financeira seria possível se num processo específico em que se pretende a desafetação – Dr. Manssur, no socorro do instituto da desinfetação, que o senhor tem muito conhecimento – dentro de um processo específico de uma obra específica, uma manutenção específica poderia ser então nessa hipótese, devidamente justificada. Aprovada essa desafetação pelo Conselho Deliberativo, poderia haver então apenas nessa hipótese restritiva que estamos a conversar, Dr. Manssur, a utilização da verba de Investimento para manutenção, que seria de Custeio. Não sei se o senhor concorda com isso.

José Manssur – Concordo, já houve precedentes. Na verdade, agora vou procurar sintetizar. O Custeio, como disse, é para todas essas emergências ou para todas essas situações, não emergências, Presidente, meu querido e dileto Associado Benemérito e Conselheiro Efetivo e por quem nutro enorme respeito.

Francisco Carlos Collet e Silva – É recíproco.

(...)

José Manssur – Veja, a verba de Investimento, como disse o meu Professor de sempre, Professor André Franco Montoro Filho – Que já foi Secretário de Estado e de Planejamento, Parlamentar Federal. A verba de Investimento está bem polpuda, Professor – ela é destinada às obras, mercê de aprovação aqui. No princípio da desafetação a que diz o Dr. Francisco Carlos Collet e Silva, não tenho dúvida nenhuma que seria perfeitamente possível e acompanho Vossa Senhoria. Claro que a preferência é usar o que temos no Investimento. Numa emergência – E já foi feito aqui por um ilustre ex-Presidente desta Casa que tenho como irmão, como todos e como irmãs as senhoras também – numa ocasião da colocação do elevador nós fizemos mais ou menos algo análogo. E o Dr. Alexandre Lomonaco muito nos auxiliou naquele momento, de nós fazermos isso que o talento notório – Notório é quem depende de prova, do Dr. Collet, coloca – Concordo plenamente com o senhor.

Francisco Carlos Collet e Silva – Muito obrigado, o senhor sempre gentil.

Andreas de Souza Fein (aparte) – Dr. Manssur, só para tentar entender e apresentar eventualmente uma possibilidade, entendo e concordo completamente com o que o senhor comentou sobre passar a manutenção para Investimento geraria uma burocracia que não seria conveniente.

José Manssur – Claro.

Andreas de Souza Fein – Mas tentando entender a ideia da Comissão Financeira – Não conversei com os Membros da Comissão a esse respeito, é uma ideia que me ocorreu agora ouvindo a sua argumentação e pergunto se não poderíamos fazer o contrário, ou seja, acataríamos a sugestão da Comissão Financeira de fazer o reajuste da contribuição social apenas nos tais 0,8%, porém, aprovaríamos a transferência dos R\$7,5 milhões do Investimento para o Custeio. Seria uma transferência feita aqui, a projeção da Diretoria de despesa de manutenção estaria atendida, também o aumento menor seria atendido e nós usaríamos uma parte, cerca de 6%, 7% do que já temos hoje disponível no Fundo de Investimento. Pergunto ao senhor se uma tal proposição não poderia ser deliberada aqui, visando atingir o objetivo da Comissão Financeira, mas acatando as restrições que o senhor tão bem elencou aqui? Por favor.

José Manssur – Veja o que vou dizer ao senhor, com muita honra. Proposta, como tudo que parte de V. Sa., com conteúdo formal e material. Comissão Financeira apresenta essa proposta e agora o senhor faz o caminho inverso. O Art. 51 – Procuo não confundir garantista com legalista, procuro para não abrir precedentes, procuro seguir as normas do Clube – O Art. 51, do Estatuto Social é claro, que Administração do Clube é da Diretoria, a parte legislativa, como hoje é nossa, mas também nós temos o poder de julgar, é amplo o poder – Por isso que eu digo que a coisa mais bonita do associado e da associada é pertencer a esta Casa – Num momento é legislativa, no outro momento é julgadora, no outro momento fiscaliza as ações, ela tem uma gama enorme de atuações. O Conselho Fiscal é fiscalização. A Comissão que o senhor tanto dignificou quando na Presidência da Comissão Financeira é um órgão de parecer. As Comissões Permanentes de Julgamento são os órgãos decisórios e talvez venha até outro de regras de conformidade futuramente a este Clube. Pois bem, compete à Diretoria administrar. Uma proposta deste tipo não seria possível agora, porque teremos que submetê-la à apreciação da douta Comissão Financeira, porque é o inverso do que ela propôs. Não ouvi o Diretor Financeiro. O que diz o Regimento Interno? A Peça Orçamentária é equilibrada, tem que ter uma simetria – Por isso que

até acenava para a Dra. Renata, mas obviamente que a competência dela logo em seguida, porque não estava dando para ver na foto – Ela demonstrou a simetria. Essa é a dificuldade que vejo agora, porque como é que as senhoras extraordinárias que estão aqui e os senhores notáveis que estão aqui vão poder decidir a respeito desta colocação brilhante de sua parte sem ter o subsídio técnico que os ampare na formulação do juízo de peso, medida e valor. Essa é a resposta. Para não perder a oportunidade eu gostaria de dizer com relação à emenda do Dr. Junqueira que há um princípio de nomeação. Então, vou tomar a liberdade, Presidente, para dizer, a meu sentir, que a emenda do Professor Junqueira, para não vir aquela de que não foi identificada, a meu sentir muito bem formulada, é uma emenda aditiva, na minha concepção. Então, está suprida, com a sua licença, Professor Junqueira, está suprida a nomeação desta emenda, como algumas recomendações que foram feitas aqui e que vamos ouvir a Diretoria. Vejo com bons olhos a colocação do senhor, mas teríamos de submetê-la à apreciação desta extraordinária Comissão Financeira, que tem um Professor a dirigi-la hoje como Presidente.

Andreas de Souza Fein – Dr. Manssur, só para finalizar, sem entrar em debate. Mas como o Presidente da Comissão Financeira está aqui, será que ele não poderia fazer um comentário, eventualmente poderemos aproveitar que estamos todos aqui. Não há impacto, estaria garantido todos os recursos do Custeio. Não sei, uma sugestão.

José Manssur – Só vou colocar ao senhor, sem debate, Presidente, é questão formal. A Ordem do Dia é específica e está em Reunião Ordinária, não seria possível em sede de Reunião Ordinária trazer-se um pedido de autorização ao Conselho para utilização de uma verba de R\$7.425.000 do Investimento, cuja destinação é de três itens do Art. 151, Plano Diretor, execução de obras e manutenção de equipamentos já imediatamente aqui. Mas como disse o extraordinário, meu dileto colega Dr. Collet, seria possível virmos numa situação específica analisar esse debate, porque tudo que é feito em prol do Clube é feito em prol de uma Instituição que é modelo nacional e internacional.

Andreas de Souza Fein – Obrigado, Dr. Manssur.

José Manssur – Era o que tinha a dizer.

Presidente – Conselheiro Efetivo José Manssur, concluiu seu pronunciamento?

José Manssur – Com os agradecimentos pela sua nobre gentileza.

Presidente – Muito obrigado. Esta Presidência, por respeito e consideração às Sras. e aos Srs. Conselheiros deixou o debate andar, mas claramente temos um óbice regimental e a proposta formulada pelo Conselheiro Fein não seria possível, já que o Conselho não foi convocado para deliberar sobre o uso da verba do Fundo Especial da forma colocada pelo ilustre Conselheiro Fein. De qualquer forma, claro, o debate é aberto, é livre, o Plenário aqui é soberano, ...

Alexandre Fiore Weyand – ... Bom, Sr. Presidente, na posição de Secretário da Comissão de Jovens eu não poderia me abster de vir aqui trazer alguns pontos de incongruência que nós da Comissão recebemos da Diretoria, de questionamentos dos quais nós fizemos. Bom, a começar, visto que somos a Comissão de Jovens, a primeira coisa que vai ver no orçamento são eventos jovens, que não tinha nada orçado, não havia nada orçado para este ano, assim como não havia nada orçado no ano passado e havia um gasto de R\$140,00. O valor pode ser ínfimo, só que quando a gente questionou isso à Diretoria, recebemos que foram R\$140,00 gastos em gráfica, um rateio de gráfica, que também não foi explicado. Não sei se foi flyer de baladinha para jovem ou alguma coisa. Enfim, o ponto não é nem o valor que estou trazendo, é só essa curiosidade, se

assim pode-se dizer. E até aproveitando que a Diretoria vai, acredito eu falar depois aqui para todos nós, fica aí essa pergunta para eles. Bom, quando a gente questionou sobre não ter evento, recebeu a seguinte resposta: Os eventos jovens a Diretoria consegue abranger em diferentes cursos, atividades artísticas, núcleo de teatro e cinema e nas atividades dos espaços teens. O recurso para realização dessas ações de lazer e entretenimento dentro dos seus respectivos centros de custos soma aproximadamente R\$420.000. Destacamos também a continuidade do formato de eventos baladas que são realizadas em parceria com agências focadas no público entre 12 e 17 anos. Legal, bonito, acho legal, só que foi isso que foi falado no passado. Este ano começou, perguntei à Diretoria Social o que tinha de evento para jovem. Falei isso duas reuniões passadas. Acho que era Feijoada Carnavalesca, a Festa dos Anos 80 e um evento de games que eles iam organizar, não estou sabendo se aconteceu. Tanto irônico, nossa faixa etária de 15 a 36, esse é nosso trabalho na Comissão. Quem nasceu em 1988 tem 36 anos, então, tenho certeza que vários jovens gostam de Festa dos Anos 80, na qual me incluo, mas não acho que a festa tenha sido feita para atender a essa maioria de pessoas. Também dito isso, porque a Diretoria não botou em evento de jovens esse valor que está sendo alocado aqui de várias searas, porque nosso trabalho é fiscalizar, então, por isso estou trazendo aqui para questionar e esperando que a Diretoria nos traga uma resposta em relação a isso. Outras coisas que a gente também questionou são eventos culturais. Aliás, nós da Comissão propomos algumas coisas. Nossa gestão que se iniciou em maio propomos um evento para palestras de associados bem-sucedidos para jovens que queiram ingressar no mercado de trabalho. Propomos um evento sociocultural que seria uma mistura de exposições de arte e fotografia, filmes experimentais, food tracks trazidos pelos associados, campeonato de stand-up, bandas, enfim. Também trouxemos a Festa do Aleta, que foi encerrada pela gestão – Presidente Toni está aqui – Foi no 2º ano da gestão dele, em 2008. Foi o que recebi de resposta da Diretoria. Quem aqui é sócio antigo e teve oportunidade de ir à Festa do Aleta, era um evento muito legal, era muito bacana, era um evento de integração dos associados jovens. Promovia prêmios, promovia integração de diferentes áreas. Eu era da Natação – Meu camarada Donato que está aí do Handebol – Enfim, a gente conhecia depois. Era um evento muito legal, é uma pena que tenha sido encerrado e nenhuma Diretoria desde então retomou. A gente propõe bastante coisa, só que não vejo sendo acatada, inclusive na questão dos eventos culturais, indo na esteira do que o Conselheiro Serine falou, se você tirar a Escolinha, tira o Balé, enxuga tudo, realmente falta pouco. E os eventos culturais e artísticos foram um dos mais penalizados, assim como teatro e eventos. Então, para mim é um pouco de incongruência o que a Diretoria respondeu a todos nós sobre essa alocação de dinheiro de várias searas. O próprio espaço teen, acredito que seja um trunfo que a Diretoria traz nessa proposta, é mais para criança. Eu acho que fica um pouco no limbo aqui algumas discussões sobre o nosso papel. A própria Diretoria Cultural falou para procurarmos a Gerente Cultural Márcia para propor, o que para mim demonstra desinteresse de a Diretoria propor. E na verdade a gente fica numa sinuca de bico aqui, porque nós somos uma Comissão que não nos é cedido pareceres de assuntos que achamos pertinentes, não nos é. A gente vem aqui, questiona toda vez que acha isso e aí a Diretoria quer nos dar um papel executivo pelo que estou entendendo, a gente vai propor as coisas aqui. Então, assim, a gente está escanteado no Legislativo e no Executivo acredito que também, porque não temos força e poder. O certo seria a Diretoria fazer uma pesquisa, o próprio Assessor Palermo, a quem agradeço pela apresentação, propor isso de censos, pesquisas, é isso que tem de ser feito. A Diretoria Social tem de alocar um profissional para poder fazer esse tipo de pesquisa. Às vezes acho que a gente é escanteado porque somos a menor faixa etária aqui do Clube, quem tem 20, 35 anos, se vocês puxarem lá, tirando os bebês e com todo respeito os senhores e senhoras com mais de 90 anos, nós somos os menores. Acho que como um todo era isso que queria trazer. Espero mesmo que a Diretoria responda a esses meus questionamentos. A gente vem para cá, inclusive sairei dessa faixa etária em breve, mas tenho um dever a cumprir e faço isso com muita seriedade, com muito amor e muito comprometimento. Então, toda vez que achar pertinente virei aqui questionar. E sinto muito. Não é da gestão do Presidente Brazolin, já há algumas gestões

cada vez mais estamos sendo escanteados. Quero deixar também um questionamento para as Sras. e Srs. Conselheiros que têm filhos pequenos: Pensem, o futuro é logo aí, uma hora eles vão ter nossa idade, assim como vocês também tiveram e sabem como é bom. Infelizmente aqui no Clube estamos sendo limados e não cabe a nós da Comissão de Jovens ditar qualquer coisa, acho que a Diretoria Cultural que teria que ter vindo nos procurar, não sugerir para a gente. Única dessas sugestões que a gente enviou, que foi “abraçada”, porque também teria de ser discutida é essa questão das palestras, evento sociocultural. E a Festa do Atleta não vai voltar para o exercício do ano que vem. Não vou me alongar mais porque já estamos tarde da noite, mas é isso, Sr. Presidente. Agradeço a todos vocês.

Presidente – Conselheiro Alexandre, apenas para a Presidência ficar devidamente esclarecida. O questionamento feito à Diretoria diz respeito a eventos relacionados ao público jovem, é isso?

Alexandre Fiore Weyand – Se puder responder também o que é essa gráfica de R\$140,00 seria interessante essa resposta. Mas sim, somente para deixar claro que recebemos que são R\$420.000 alocados de todas as áreas, mas não foi botado em evento de jovens, por quê? Porque sinceramente, senão for para botar, melhor fechar a lojinha, porque vai ficar sempre zerado, não tem por que deixar. Obrigado.

Presidente – Obrigado, Conselheiro Alexandre Fiore. ... O Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto é o último inscrito, em seguida daremos a palavra à Diretoria para prestar os esclarecimentos solicitados pelo Plenário.

Antonio Moreno Neto – ... Sr. Presidente, gostaria de fazer alguns comentários. Antes de iniciar os comentários, Alexandre Fiore, a Festa de Atleta não foi encerrada em 2008, de jeito nenhum, ela foi encerrada muito antes. Eu joguei Voleibol pelo Esporte Clube Pinheiros e participei de quatro Festa de Atleta porque que fomos Campeões Paulistas. Eu tive muita tristeza que essa festa foi terminada, então, o senhor está enganado com esta data. ... Gostaria, Presidente, de fazer alguns comentários do que foi falado aqui. Primeiro, como o Conselheiro Manssur explicou aqui, vou falar de uma maneira não técnica, mas de uma maneira prática – O Conselheiro Manssur dá aula aqui, então a gente só aprende – A proposta substitutiva é atraente porque só vai aumentar 0,8% as contribuições sociais, mas você vai tirar o recurso do Investimento e foi colocado aqui pelo Conselheiro Fiore que tem um dinheiro parado lá. Nós temos tanta coisa que vamos fazer, Fiore, o Clube precisa fazer, como novo centro de estética, reforma do bar e restaurante, o novo centro de treinamento, o Poli 2, então, pergunto: Você tira dinheiro do Investimento e faz o que com esse dinheiro? Depois quando tiver uma obra dessas vai chamar o associado para fazer uma contribuição extra? Precisamos pensar, não existe isso. Além do que nosso regramento estatutário não permite. Permite se tiver autorização do Conselho, mas é atrativo falar em 0,8% de aumento da contribuição social em vez de 5%, todo associado vai achar o máximo, mas na prática isso não existe. O que foi colocado aqui pelo João Palermo, a previsão orçamentária mostrou a necessidade dessa correção. Só para as senhoras e senhores terem uma ideia – Faço parte da ACESC – Associação dos Clubes Esportivos, Sociais e Culturais da Cidade de São Paulo, os Clubes Paulistano, Hebraica, Paineiras vão aumentar entre 5,5 e 6,5% as contribuições sociais, sabe por quê? Porque não foi feito ainda o acerto do dissídio do coletivo do aumento dos funcionários, que na nossa cesta significa quase 49%. Então, temos que ter muita responsabilidade nisso que estamos falando. Se existe a necessidade de aumentar esse valor, como foi demonstrado nós temos de acatar. A Diretoria fez, pode ter errado, mas fez um estudo aprofundado sobre isso. Então, quando vejo isso, falo assim: Ah, bacana. Outra coisa, comparar uma verba, falar que Bar e Restaurante, chegamos em R\$3 milhões, em vez de elogiar, que isso aí é uma conquista, porque quantas vezes aqui neste Conselho as pessoas falaram: É um absurdo esse déficit de R\$9 milhões de Bar e Restaurante, não sei o quê e não se faz nada. Agora, chega

em R\$3 milhões, fala assim: Não. Acho que a gente deveria continuar com déficit maior. Comparar com Basquete, algumas coisas que não têm nada a ver. Ou seja, o Bar e Restaurante estar nesse caminho é uma conquista, tem que elogiar e não falar de aumentar o déficit. Sempre falamos que o déficit de Bar e Restaurante é um débito social, porque é um débito que prestigia o sócio, ajuda o sócio. Mas, pô, se a gente está chegando no momento de recuar nesses valores tem de elogiar. Então, acho que tudo a gente tem de discutir, conversar, mas essas coisas temos de pensar seriamente senão não chega a nenhum denominador comum. Outra coisa que queria colocar é o seguinte, o Arnaldo colocou muito bem aqui com relação a alguma diminuição de Investimento em esporte, em alguns tipos, de alto rendimento, por exemplo. Nós temos de levar em consideração que este ano, a comparação é com ano olímpico, onde nos últimos dois anos sempre tem uma verba grande alocada. Agora estamos naturalmente priorizando a formação e isso é fundamental para o Clube, nós temos de fazer a formação e nos anos subsequentes darmos mais injeção de recursos no esporte de alto rendimento. Tudo que fizermos, vou dar um exemplo aqui com relação à proposta modificativa. Vocês já imaginaram, então, a gente chega aqui, aprova a substitutiva, tira R\$7 milhões e quando tiver de rebocar e pintar uma parede, fazer a manutenção de uma bomba, fazer algumas manutenções em elevadores, ou seja, todas as manutenções do Clube vamos ter de trazer para o Conselho aprovar. Ou seja, vamos engessar o Clube, pessoal. Vamos pensar na prática, quem já foi Presidente do Clube – Têm vários aqui, o Dutra, Arlindo, Cappellano – todos que estão presentes sabem a dificuldade que temos de tocar o Clube de uma maneira rápida e tomar as decisões. Vocês já imaginaram ter de mandar tudo que for manutenção aqui para o Conselho aprovar porque está no Orçamento de Investimento, não tem cabimento, isso é um absurdo. Muito obrigado, Presidente.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – ... Na verdade, Toni, é matéria de informação, porque esse foi um questionamento que fiz à Diretoria sobre a Festa do Atleta, não é algo que tenha ido atrás, perguntei à Diretoria e ela me respondeu : DI678/2024, a última Festa do Atleta foi no ano de 2008. Se a memória não me falha, foi a sua gestão.

Antonio Moreno Neto – Então, a Diretoria se enganou,...

Alexandre Fiore Weyand – Então deve ter sido isso. Obrigado.

Antonio Moreno Neto – ...porque eu me lembro que essa festa era maravilhosa e deveria ter continuidade, estou de acordo com você.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano (aparte) – Esperei o último falar para somente fazer uma pergunta. Você não acha estranho, já é a sexta, sétima PO, só escuto em gastos, nunca vejo falar: Vamos fazer um trabalho de redução de custo, eficiência operacional dentro do Clube. Como falaram: Basquete ganha tanto, quanto dá de retorno? Acho que está na hora de a gente começar a questionar e o Clube trabalhar em redução de gastos e custos. Nós temos um volume grande de salários, de funcionários, terceirizados e só vejo falar em cortar aqui, vamos aumentar receita. Bares e Restaurantes diminuiu; um impacto muito grande em Bares e Restaurantes foi aumento de preços, que é uma área que concordo, é social, consegue, mais democrática dentro do Clube. Por que isso não acontece? Por que a gente não faz isso? Essa a minha pergunta.

Antonio Moreno Neto – Você está totalmente correto, estou 100% e acordo com você, porque nós temos gordura em nossa Casa, em nosso trabalho e aqui no Clube também tem muita gordura. Por isso que Administração profissional que estão pensando em fazer vai corrigir esse defeito que estamos tendo aqui no Clube. Acho que é uma coisa que precisa ser feita, que tenho certeza que o Clube tem muita gordura.

Marco Antonio Herculano da Silva Siciliano – Concordo plenamente. Obrigado.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos (aparte) – Só queria tirar uma dúvida, porque o senhor mencionou que o corte no alto rendimento foi porque se encerrou o ciclo olímpico e isso refletiu no corte do competitivo das categorias, que seria natural. Somente uma correção da informação, porque o Judô alto rendimento teve um acréscimo na PO de 25,4% para o ano que vem e a Natação teve ... uma redução menos 29%. Não que ache que o Judô não mereça, porque o Judô teve um resultado incrível e esse resultado tem de ser mantido, porque resultados positivos se a gente não segue investindo, mas, assim, somente para corrigir, o que motivou o corte da Natação não foi o encerramento do ciclo olímpico, foi alguma outra decisão de gestão, que não sabemos qual o encaminhamento que será dado para a Natação.

Antonio Moreno Neto – Acho, não posso dizer em nome da Diretoria, mas acho que o aumento do incremento no Judô foi em função dos resultados que o Judô trouxe para o Esporte Clube Pinheiros e a Natação na parte de formação não teve decréscimo. Ou seja, a Natação é importantíssima, onde temos vários associados e acho, como o Arnaldo falou, se precisar fazer um remanejamento de verbas dentro dessa Área, porque não podemos deixar. Mas no alto rendimento temos de cuidar com carinho, porque os resultados do alto rendimento na Natação, apesar dos campeonatos internos que tivemos aqui e fomos muito bem, Finkel e outros, não foi satisfatória na Olimpíada. Por isso que falei do ciclo olímpico.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Tudo bem, Toni, não vou tomar o tempo do Conselho com isso, porque acho que é uma discussão que seria interessante ter na PO, não somente um número, não a Proposta Orçamentária, mas o que a gestão está pretendendo para o Clube em termos esportivos? Nós vamos investir em formação?

Antonio Moreno Neto – A gestão poderá responder sua pergunta.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Porque no ano passado a gente teve a surpresa em janeiro da contratação de uma equipe de vôlei de praia para o esporte olímpico que não tinha tradição com a gente, não dizia nada com nada. Mas agradeço sua resposta.

Antonio Moreno Neto – Você sabe qual foi a verba, né? Foi uma verba absurda.

Maria Fernanda Vaiano dos Santos – Não me importa, a gente não sabe, mas seria interessante contar, porque a gente não sabe o que acontece.

Presidente – Concluiu, Conselheiro Efetivo?

Antonio Moreno Neto – Concluí. Muito obrigado, Presidente.

Alexandre Perrone Lomonaco – Não é um aparte, na realidade notei aqui na página 12, que foi posto um militante no esporte Surf. O Clube não tem Surf, então, acho que deve ser corrigido. Não tem Surf nem proposta nem verba nem nada para Surf. Então, acho que o Clube não pode ter um surfista sem ter Surf.

Presidente – Vamos pedir um esclarecimento à Diretoria.

Antonio Moreno Neto – Sr. Presidente, somente para encerrar. Quero elogiar o trabalho da Diretoria dessa PO, que foi muito explicativa e com muito critério técnico. Muito obrigado.

Eduardo de Azevedo Marques Strang – O Aloísio vai falar mais amplamente sobre a visão da Comissão Financeira e queria mais pontual nas questões abordadas hoje em relação a nossa proposta. Começo, agradecendo à Diretoria, à Mesa do Conselho, os colaboradores e associados por esta noite. É uma grande oportunidade para a gente, como o Palermo muito bem colocou, a gente está aqui discutindo a responsabilidade no uso do dinheiro do associado. A gente também ouviu hoje pontos muito importantes, como o Serine e o Montoro falando de estratégia, do porquê e esses direcionamentos que levam a gente a saber onde o dinheiro será usado. E quando a gente começa a analisar a PO vai vendo que está muito bem estruturado, como o Toni colocou, que a gente está dando um voto de confiança para a Diretoria. E aí, Brazolin, acho que a escolha do Palermo, excelente, o que a gente viu aqui de apresentação, as reuniões que a gente tem feito com ele na Comissão Financeira têm sido excelentes e só temos a agradecer. Aqui é o momento de aprendizado, cada vez que vem falar a gente está aprendendo, a cada reunião que participa a gente está aprendendo e vê como sempre chance de colocar alguns conceitos a mais. E o que a Comissão Financeira fez com essa proposta, que o Manssur detalhou muito bem, que o Toni também começou a detalhar um pouco mais, é que existem conceitos em finanças que podem ser trazidos para o Clube a mais. Quando a gente fala de dois bolsos, tem um bolso de Custeio e um bolso de Investimento. No mundo de finanças a gente chama um de OPECs, Despesa de Operação e CAPECs, Despesa de Capital. O que a gente quer investir é Investimento, sai do Fundo Especial, vamos investir, só que não somente construir um novo prédio é despesa de Investimento, você tem uma usina de geração de energia, se precisa substituir uma hélice, uma turbina nesta usina de geração de energia, a manutenção da usina é considerada em finanças uma despesa de capital, ou seja, sai do Fundo de Investimento, não sai de Operação de Despesa. O que a gente está avançando aqui nessa proposta é simplesmente mostrar que o dinheiro está sendo separado e continua separado também na manutenção, a gente não está falando e aqui o grifo do Manssur, ele falou: Manutenção de ativos, eu gostaria de grifar Ativos e não Manutenção. A gente não está falando aqui que verba para a Diretoria pintar, cortar grama, não é esse dinheiro, a gente está falando “Se precisa fazer uma grande obra, para trocar toda hidráulica de um banheiro”, esse dinheiro tem de estar lá, está reservado e a Diretoria já viu a necessidade disso. Afinal, em nosso parecer na letra N, está falando que são alguns milhões, R\$16 milhões senão me engano, como previsão de recomposição de ativos que vão acontecer. Dentro desta recomposição de ativos têm lá esses R\$7,4 milhões, que a nossa sugestão é que não onerasse o Custeio, mas que onerasse Investimento. Têm dois pontos que valem falar aqui. Um, essa percepção de ex-Presidentes, como o Toni falou, que a gente poderia gerar certa redução do poder discricionário da Diretoria no uso dos recursos. Não tem nada disso, não estamos falando disso, a gente não está falando aqui que precisaria ser levado ao Conselho qualquer gasto. Exemplo 1: Dom José, teve uma emergência. Fizemos a obra. O Clube, a Diretoria foi lá, corrigiu, a obra foi feita e depois leva ao Conselho para prestar contas e mostrar para onde foi o dinheiro. Segundo ponto, Programa de Tecnologia: Na PO a gente está vendo, na página 94, tem uma verba que será usada de R\$3.600.000 entre setembro e dezembro, que ainda não passou pelo Conselho, mas são recursos do Programa de Tecnologia que não vão passar pelo Conselho pelo jeito e que serão gastos, que a gente não tem mais tempo para trazer isso em reuniões. A gente tem equipamentos mobiliários, R\$500.000, são recursos que a Diretoria usa, faz do Fundo de Investimento e usa para manutenção de ativos. O que a gente está falando aqui é a mesma coisa, esses R\$7,4 milhões continuarão saindo de Investimento, a Diretoria usa dentro do que ela já marcou que vai usar aqui na PO, são aquelas linhas. E depois conta o que fez, a gente não está pedindo explicitamente para passar antes aqui pelo Conselho, porque já está lá carimbado o uso. Como a gente vê que na PO, em 2024, na página 94, Programa de Tecnologia e equipamentos mobiliários. Então, acho isso importante a gente deixar claro. E também agradeço à Renata por ter trazido as palavras da dona Ivanilce Cappellano, de a gente ter um Clube mais acessível. No final, essa proposta que está reduzindo de 5% o aumento para 0,8% aumento para o associado deixa o Clube mais acessível e o dinheiro não tem essa troca de sai de Investimento e vai para o Custeio, é um Investimento, a gente está dando

manutenção para os nossos investimentos usando do bolso certo e continua sendo feito assim. A recomposição, o que a gente está vendo, a Diretoria está dizendo que em dois meses já recompõe esses R\$7 milhões com as verbas de transferência de títulos que estão acontecendo. Então, não tem uma expectativa que esse dinheiro vai demorar para ser recomposto. Nada disso, é um dinheiro que está sendo recomposto todo mês com as transferências de título e que isso está previsto nesta PO, que continuará acontecendo numa ordem de grandeza de cerca de R\$3 milhões por mês. Por isso temos bastante tranquilidade de trazer essa proposta e pedir encaminhamento de aprovação porque vai desonerar o associado, não vai travar a Diretoria, continua no mesmo conceito do Orçamento do Programa de Tecnologia, de equipamentos mobiliários como já é feito hoje, onde a Diretoria executa e depois mostra o que está fazendo. Obrigado.

Aloísio Bueno Buoro – ... Vou usar aqui rapidamente um conceito que o Professor André falou como economista e também como economista, aluno dele, a gente usa o tempo inteiro o conceito de “Qual é o tipo de incentivo que a gente dá nas coisas que faz”. Uma leitura absolutamente pertinente da PO, a PO traduz concretamente qual é a ideia da Diretoria a respeito do que vai ser feito no próximo ano. Está lá tudo exatamente como a gente consegue ler. Por exemplo, está dito que vai ter mais investimento para Judô vai ter menos investimento para Natação, é isto que a Diretoria está dizendo, vou investir mais em Judô e menos em Natação e diversas outras coisas. Ou seja, ao ler os números da PO o que a gente descobre, o que a gente entende é qual é a visão da Diretoria sobre como é que o Clube tem de ser tocado daqui para frente. Todos os incentivos que a gente tem aqui no Clube são incentivos, como o André usou, eles parecem incentivos negativos. Incentivo negativo é algo que quando a gente faz orçamento volta e meia se depara com coisas dessa natureza. Deixe-me dar um exemplo razoavelmente concreto aqui, quem trabalha, quem faz orçamento vai saber bastante bem. Se você tem uma verba orçada numa determinada área numa empresa, se não gastar essa verba até o dia 30 de dezembro perde essa verba para o ano que vem, isso é um desincentivo ao incentivo negativo. Tem que gastar, você não sabe exatamente por que e assim por diante. Tenho várias dessas acontecendo agora na empresa onde trabalho. É exatamente isto que a gente faz recorrentemente aqui no Clube. A gente aprovou há três ou quatro reuniões uma verba de R\$3.000.000 para comprar esteiras. Grande parte das discussões que a gente estava tendo aqui era exatamente isso, mas como R\$3.000.000 para comprar cem esteiras. Como é que a gente entende isso? Como é que a gente faz isso? É isto que a gente chama de incentivo inverso. O incentivo correto neste caso poderia ser o oposto, você aprova R\$1.000.000 e com R\$1.000.000 qual é o melhor preço que você consegue pagar em cem esteiras, isto é incentivo correto, que propõe que a gente vá atrás da melhor eficiência. O raciocínio que a gente está tendo aqui até então é, primeiro a gente consegue ser eficiente, depois a gente faz o melhor uso do nosso dinheiro. O raciocínio que a gente está propondo é o oposto, o que direciona a nossa eficiência é a falta, a escassez do dinheiro. Quando sobra dinheiro a gente não tem nenhum incentivo para ser eficiente. A nossa proposta aqui tem esta linha, tem esta cabeça, ou seja, propor este incentivo, vamos incentivar a partir desta reconfiguração incentivar que a gente faça melhor gestão do uso do dinheiro do associado. Têm várias outras questões absolutamente significativas. Acho que essa proposta está, a gente tem melhorado ao longo do tempo. Ao longo do tempo que eu tenho visto as POs eu acho que a gente tem melhorado a maneira de se colocar, mas ainda é um ponto absolutamente significativo fazer planejamento melhor do que a gente está fazendo. As ações que a gente contou, isso está lá no relatório da Comissão Financeira, as ações ali colocadas têm pouquíssimas ações que são relacionadas a qual é de fato o evento concreto que a gente tem de fazer para realizar determinadas questões. Recordo aquilo que falei na mesma reunião da PO do ano passado, que é em relação ao Marketing. A gente acabou de dizer aqui que vai atrás de R\$3.200.000 de verba de Marketing. A gente não sabe como irá atrás. A gente não sabe de que empresa vai atrás e assim por diante. Espera-se de um plano de ação exatamente isso. Se a gente fez R\$1.500.000,

R\$1.400.000 na Heins, quais são as outras empresas que a gente irá atrás? Qual o outro tipo de evento? E assim por diante. Plano de ação é isto, não é voluntarioso, é de outra forma.

Antonio Augusto Brant de Carvalho (aparte) – Acho que dentro desse raciocínio que você está colocando de perpetuidade de planejamento, essa situação que está sendo criada, se aprovada cria uma situação futura que poderá ser muito perigosa, que é o inverso. No momento que o Fundo não tenha recurso para fazer face a essa despesa você vai ter de vir ao Conselho e pedir uma verba adicional de aumento de mensalidade do associado, que poderá ser muito alta caso se perpetue por muito tempo, porque você está tirando hoje um recurso que poderá vir a onerar futuramente. Então, acho isso muito perigoso.

Aloísio Bueno Buoro – Guto, neste sentido a gente somente aprovará a PO de 2025, não estamos falando sobre a PO de 2026, 2027, é somente esta diferença.

Antonio Augusto Brant de Carvalho – Trazendo consequências para as POs futuras, isso não é responsável.

Aloísio Bueno Buoro – Não é questão de responsabilidade de dinheiro, não é jurisprudência, a única coisa que estamos aprovando é o que vamos fazer com o dinheiro até 2025.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (aparte) – Aloísio, um aparte, por favor. Você acabou de mencionar aprovação e obras na ordem de R\$2 milhões e poucos para compra de esteiras. Esse gasto é uma manutenção de ativo?

Aloísio Bueno Buoro – Não, isso é compra, é Investimento.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Mas isso não está justamente para recompor as esteiras que existem no Clube.

Aloísio Bueno Buoro – Esta é a discussão pertinente que a gente tem de ter aqui em nosso Conselho, ou seja, o que é de fato recomposição de ativo e o que não é recomposição de ativo. O tempo inteiro a gente está fazendo esse exercício. O que o Strang falou, da Dom José de Barros é exatamente no mesmo sentido, não há – Não me lembro o termo usado – Não se sobrepõe o que é Legislativo daquilo que não é Legislativo, o que é Conselho, o que é Diretoria, o tempo inteiro a gente está fazendo isso, as coisas não são separadas, o tempo inteiro estamos fazendo isso. Diga, Luiz.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Não é isso, somente gostaria de saber se isso é uma despesa de recomposição de ativo.

Aloísio Bueno Buoro – Ok.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Porque se for está saindo do Investimento, não está?

Aloísio Bueno Buoro – Têm várias dessas, um rol enorme das coisas, Pista de Atletismo e assim por diante.

Presidente – Conselheiro Aloísio, concluiu o pronunciamento?

Aloísio Bueno Buoro – Concluí. Muito obrigado.

Presidente – Muito obrigado. Não há mais inscritos. Houve pedidos de esclarecimentos formulados. O Presidente fará os esclarecimentos ou indicará alguém para fazê-los? (Pausa) Então, V. Sa. tem a palavra. Tomei a liberdade, Presidente, das minhas anotações os esclarecimentos foram solicitados pelo Conselheiro Arnaldo e diz respeito à possibilidade de remanejamento entre as várias áreas esportivas. O Conselheiro Aloísio também formulou esclarecimentos com relação inclusive à aprovação da PO 24. O Conselheiro Serine também fez um pedido de esclarecimento com relação aos gastos gerais, Área Social, alocação de recursos, Marketing Esportivo, Bares e Restaurantes. O Conselheiro Montoro também pediu um esclarecimento sobre alocação de recursos, seus critérios. Finalmente, o Conselheiro Alexandre Fiore solicitou esclarecimentos sobre os eventos voltados ao público jovem, especificamente sobre a rubrica de gráfica que está na Proposta Orçamentária. Quero crer que foram esses os esclarecimentos solicitados, V. Sa. tem a palavra.

Presidente da Diretoria, Carlos Alexandre Brazolin – ... Vou dar alguns números que chegaram depois da PO, porque a PO é feita na metade do ano, então coloca o que tem previsto em contrato ou não do Marketing Esportivo. À questão de 20 dias assinamos um contrato com a Paper Excellence de R\$1.000.000 para Lei de Incentivo. À questão de uma semana R\$500.000 da Unicesumar para Lei de Incentivo, mais R\$700.000 para bolsa de estudos. Unimed tem previsto até o dia 20 de dezembro, que é quando eles acabam aportando, que é sempre no final, mais ou menos, como este ano, R\$800.000 para estar no patrocínio do Vôlei, que eles só fazem isso quando já está feito o balanço deles e tudo. GPS R\$450.000 em Lei de Incentivo. Existe uma conversa com a Vivo em R\$900.000 de patrocínio de Lei de Incentivo, mais ou menos R\$600.000 em dinheiro. E mais ou menos R\$1.000.000, entre outros, que vão vindo R\$50, R\$70, R\$60, R\$40 e vão pingando durante o tempo inteiro. Spalding está no Basquete. Kempa no Handebol. Lacoste no Tênis. Speedo na Natação. Acho que todos nós aqui – E eu não estava no Brasil, felizmente estava na França – todos nós aqui ficamos orgulhosos de um Clube – Nunca ouvi falar que na televisão se mencionou tanto e com tanto respeito o Esporte Clube Pinheiros, esse é o trabalho do Marketing Esportivo. A Cazé TV antes, numa ação do nosso Diretor de Marketing Esportivo, antes dos Jogos Pan-Americanos e Jogos Olímpicos vieram aqui aprender com nossos atletas nome de golpes, nome de pontos, como era ser um judoca, como era ser um skatista, como era ser tudo. Pessoal, Marketing Esportivo não vai somente te dar dinheiro, ele vai te dar respeito, ele vai te colocar num nível maior. Se estivermos somente olhando para uma Área que tem que se olhar e se melhorar, sempre falo que todo dia tem que se arrecadar mais não tem problema, é isso que fizemos. Nós temos um Clube enorme, o Marketing Institucional faz grandes trabalhos, está fazendo e aumentando com a cultura, com festa junina e com diversas outras ações. Nós temos diversas pequenas e grandes coisas acontecendo. O Marketing Esportivo avançando um pouco em Bares e Restaurantes pegou um patrocinador, que é a Heins e existe verbas, além do esporte, para Bares e Restaurantes e uma economia com um produto muito melhor que tínhamos antes. Estamos falando com cervejarias para que também tenhamos isso aqui dentro. Existe essa verba e estamos indo buscar, só que tudo não acontece do dia para a noite. Todo mundo que trabalha com marketing sabe o quanto que é você fazer e principalmente manter. Quantos patrocinadores tivemos aqui no Clube que entraram e saíram assim que acabou o contrato. E você vê a Vivo, que tinha um aporte de R\$200.000, R\$300.000. Partiu para R\$300.000 no ano passado e este ano estamos com essa promessa de fechar o ano com R\$900.000 em Incentivo e talvez mais R\$600.000 em dinheiro. Isso tudo, claro que vai melhorar o nosso esporte, claro que vai melhorar nossos locais. E têm muito mais coisas que a gente está correndo atrás, mas toma tempo. Hoje não fazemos um projeto que você coloca embaixo. Todo mundo me pergunta: Brazolin, me faz uma coisa, coloca embaixo do braço que irei atrás de te ajudar. Não é isso, hoje estamos tendo um cuidado de fazer as coisas, de fazer os patrocínios, como fala o Rato, tailor made. Muitos dos amigos deles que estão aqui em cima que jogam Futebol e pergunta para ele, ele responde. Mas claro que talvez falte para a Diretoria um pouco mais de falar: Olha, eu fiz isso, eu fiz aquilo, estão

assinando, porque toda semana, todo mês tem alguma coisa nova vindo do Marketing. Ou estou tendo de ir a algum lugar ou tendo de fazer alguma coisa, porque eles me pedem, claro que vou fazer. Então, temos essa parte do Marketing Esportivo que queria colocar. E o Marketing Institucional agora estará mais livre para ir aos eventos culturais. Eventos culturais que, me desculpem, estamos fazendo e fazendo bastante. Quando que se ouvia falar que vinha Banda do Exército aqui. Veio dois anos seguidos, pessoal. Estamos com uma Banda com o tamanho de Orquestra, que veio ao Esporte Clube Pinheiros a troco de um jantar. E outras, no final de semana teve mais, peças. No ano passado tivemos Mamma Mia, este ano tivemos Grease e aí vamos fazendo diversas e diversas experiências, Virada Cultural, tudo. Fiore, gostaria de te falar que este ano a Festa Junina teve a principal dor de cabeça da Diretoria, foi segurar garotos que pegavam nossos convites e vendiam a seis, sete vezes mais do que quanto custava e era um público de 16, 19, 20, 21. Muito tem que se fazer e muito será feito e conto com tua ajuda para que a gente melhore, mas estamos olhando sim. Acho que não somente para ali quanto para Veteranos falta muito para se chegar. Nós temos 27% de pessoas deste Clube que são Veteranas e vamos ter um problema que todo mundo sabe, que é de escola, que vão até 3h da tarde e que vamos ter de ocupar o Clube de manhã e após o almoço com alguma coisa e uma coisa muito bem feita, que será para o público Veterano, talvez até inventar o CAD para 60, 70 e 80 plus, porque tem que se pensar, é o Esporte Clube Pinheiros, nós temos de ir atrás. Vou tentar responder a maioria das questões, principalmente as que fui anotando. Luiz, temos conversado, acho que talvez o que você tem me passado e acho lícito, a Cris tem tentado ir atrás. Algumas das possibilidades vamos fazer. Se precisar puxar dinheiro de alguns outros lugares você pode ter certeza que tem de ser puxado, tem de ser economizado em outros lugares para investir. Atleta paralímpico nós podemos montar e ter mais, mas acho que o que o Esporte Clube Pinheiros está querendo é o Special Olympics, onde o nosso associado não... Um atleta paralímpico e um atleta olímpico se difere em muito pouco, 15, 20% e isso é treinar o dia inteiro. Nós já estamos tentando tirar o alto rendimento do Clube, como é que podemos trazer mais alto rendimento para o Clube? Então, se eu ligar amanhã para 20 paralímpicos nós vamos ter 20 pessoas. Como foi falado do Surf. Existe uma menina no Surf, paralímpica, chamada Malu. Alguns associados a trouxeram no ano passado ao Clube, ela é do Guarujá, é uma menina maravilhosa e só precisava que a gente começasse com ela com apoio do nome de um Clube, para que ela pudesse desenvolver um pouco mais a sua atividade. Talvez tenha sido uma precipitação ou não, mas quando você vê a Malu e entende tudo que ela faz, inclusive na parte social, da nossa chancela por um ano como experiência eu acho que é muito válido. Não é Surf, o Lomonaco tem razão, é Parasurf e é uma experiência. Teremos um ano para fazer essa experiência, senão der certo, agradeço à Malu, tentarei encaminhá-la e tudo bem. Renata, acho que tua proposta é válida, mas onde você está tirando dinheiro talvez precise de um pensamento maior. Quando a gente tira alguma coisa do DAS estamos tirando alguma coisa de funcionários. Mais do que a esposa do Presidente que esteja lá, é um Departamento para o funcionário. Então, tirar de contingência, como é que eu vou saber se posso diminuir ou não as contingências trabalhistas? Só depois que elas acontecem, só depois que negocia, antes disso eu não tenho como tirar. Também na Presidência, é engraçado, todo mundo fala: Pô, aumentou a Presidência. Aumentou não, aumentaram os projetos que colam em cima de mim, com todo respeito, mas, por exemplo, um projeto para ESG, para olhar como o Clube vai agir e fazer um plano de ação para isso. Então, existe uma verba de R\$150.000, R\$160.000 para se fazer esse estudo e que o Pinheiros continue nesses projetos muito bons. Chegamos até aqui, fizemos diversas coisas – O Álvaro que hoje não está mais na Diretoria – mostrou diversos caminhos bem colocados, bem montados. E precisamos entender onde vai chegar com eles. Arnaldo Queiroz, como você é um grande desbravador de esporte, entendo o que está falando, que precisamos melhorar, precisamos alocar, que a Natação precisa, também concordo, só que o Diretor da Área fez uma opção. Respeitei e agora quando vai chegar na hora de dar verba para um lado ou outro eu posso melhorar. Como este ano que foram mais de R\$400.000 para o alto rendimento da Natação, só este ano e não estavam na PO. Foram melhorados, foram colocados. Agora, existe

uma efetividade que também podemos colocar no alto rendimento da Natação. Podemos comprar melhores passagens, podemos escolher melhor os números, podemos esperar menos algumas coisas e fazer mais. A Letícia é uma Ferrari, pessoal, ela vai, corre, monta, ela faz e vai ser um Clube aquático, pela vontade dela vai ser o maior Clube aquático do mundo, mas só que tenho mais filhos, tenho mais pessoas e agradeço à Letícia por tudo que faz. Quem foi ao Festival da Escolinha viu o carinho que ela tem com os detalhes, o jeito. Na semana passada teve um campeonato aqui, o show de luzes, tudo maravilhoso, tudo muito bom. Mas de vez em quando tem um pai e um filho que acabou de tirar uma nota boa, que foi Judô. Se eu não faço uma proposta para a dona Bia, que está em todas as áreas, difícil conseguir trazê-la num evento do Clube, porque a Bia explodiu, vou perdê-la para quem? Vocês vão me cobrar. Larissa e Willian eram dois atletas, não estou aqui para falar de salário, mas mereceram o aumento deles. O Baby vai parar, mas não podemos perdê-lo. Baby e Nory são dois caras que temos de abraçar a vida inteira, eles têm captação, ir para outra área, eles não podem sair do Esporte Clube Pinheiros, temos que ter um carinho muito grande com eles, então, mesmo o Baby parando de ser um atleta olímpico nós temos de mantê-lo aqui dentro do Clube. E por isso nós temos às vezes de fazer uma opção. Vamos montar uma nova equipe, um novo ciclo olímpico, novos atletas e é época de a gente fazer volume com juvenis, com as pessoas. Natação é um esporte que morre mais cedo, como Ginástica Olímpica morre mais cedo. Então, começamos e temos uma base muito boa formada pela Letícia, que está ganhando. Você vai para jogos escolares, está o Pinheiros em 1º lugar. Vai para jogos da juventude, está Pinheiros em 1º lugar. Garotada que acorda às 4h30 da manhã, às 5h está na água. Merecemos investir neles e muda-se, é assim que acontece com o ciclo olímpico. Nós vamos renovando e nos últimos dois anos aceleramos mesmo, porque necessita, tem que ir atrás daquele centésimo de segundo. Relações Esportivas e Associativas, Arnaldo, como foi Diretor de Relações Esportivas sei, você cria uma atividade ou umas turmas a mais o teu orçamento sobe, a receita sobe, então você acaba tendo mais dinheiro lá. O que aconteceu com o Tênis, subiu a receita, sobe a despesa. Então, você tem que colocar lá, mas por que subiu a receita, mais do que foi uma meritocracia. Sansiviero, têm links, toda PO – Aprendi com o Jorge Pernambuco – se você quiser saber detalhes da PO têm diversos links com tabelas, é só procurar que está explicativo receitas mais minuciosas, menores, não chega à perfeição, porque senão todo mundo vai ficar louco, mas têm lá os números. O reconhecimento facial está para vir para o Clube em janeiro. As câmeras já estão compradas, o equipamento já está, estamos esperando chegar para instalar e melhorar nossa segurança, nossa entrada e saída. Diversos clubes já estão com isso. Quem é palmeirense sabe que até no estádio onde se coloca 40 mil pessoas você consegue fazer cadastramento pelo reconhecimento facial. Então, nós teremos isso a partir de janeiro e isso daí, sem contar nosso ERP, que você está nele, temos avanços e vocês estão fazendo toda parte – Você, Chico, Renata e mais a equipe de TI do Clube. TI é muito importante, nós não podemos parar de investir em TI. Jorge Pernambuco, volto a falar, meu amigo sempre falava a mesma coisa: Para cada real você ganha R\$2 e assim vai indo. Ana Paula, não chegou a mim que você precisava de R\$280,00 para fazer inscrição. Mas fatalmente, como a gente conhece todos os pedidos, ninguém chega com R\$280,00. R\$280,00, mais a condução, mais isso, mais aquilo. Mas acho que é válido, estou falando, esporte de Veterano, só que não chegou a mim. Se chegasse a mim teria analisado e falado: Chegou a mim e não fiz ou fiz por isso e por aquilo. Mas não sabia que existia ginástica Master. Para esse pensamento de Diretoria eu acho que de Veteranos é importante, é mais um esporte de Veterano que esta Diretoria de Veteranos pode ajustar. Rodolfo, DI.101/2024, que você já recebeu duas vezes. Você recebeu a parte estratégica que mandamos em fevereiro para cá. Você já duas vezes na DI.101/2024, estava lá: Estudos e onde está. Te falo, os estudos nós pedimos para pessoas profissionais fazer. Têm pessoas, por exemplo, fomos ao HCor, tentamos falar com o Sírio-Libanês que está no Clube Paulistano. Também fomos ao HCor para tentar melhorar nosso sistema aqui. Não que seja ruim, mas dá mais credibilidade. O HCor está no Clube Sírio e no Monte Líbano. E estamos com conversas adiantadas para trazer ao Pinheiros, por que não melhorar? Mas mandamos isso e

respondemos ao senhor. Marketing eu olhei lá para ver se não tinha comido bola em alguma coisa, mas pela resolução da PO do ano passado não tem isso no papel, infelizmente não tem. Dr. Montoro, o senhor tem razão, a Diretoria discute as prioridades ou para onde quer ir e talvez tenhamos de achar um canal mais fácil para montar por que aqui ou por que ali, mas é dinâmico. Chego aqui todo dia às 2h da tarde, saio 8h, 9h e não vejo o Clube. Então, essa dedicação que a Diretoria dá e os Diretores dão. Qualquer Conselheiro que precisar poderá ir e conversar. A Marina já chegou a me colocar numa cadeira de rodas, andamos um pouco. Cadeiras estão chegando. Hoje chegaram alguns carrinhos elétricos, que era muito importante. Nós vamos ter um carrinho rodando, são 40 e poucos minutos. Nós vamos ter três rodando e terão três em espera, porque precisa carregar. Isso daí deverá baixar para 20 minutos a volta, 19 minutos. Estamos fazendo. Vamos ter de fazer algumas adaptações. Nos mandaram carrinhos emprestados num primeiro momento, porque queríamos que começasse o verão e as pessoas tivessem mobilidade com menos redução. Diversos Veteranos têm reclamado que o Clube é longo. E é mesmo, o Clube é muito longo, vir de um lado para outro, se você quiser jantar e estiver na Sede Social, é um dia para andar o Clube inteiro. Então, com carrinho pode fazer a diferença e vai fazer.

Presidente – Presidente, preciso consultar o Plenário, falta um minuto para meia-noite, o Plenário claramente vai me autorizar prorrogar nossa reunião. Acho que mais meia hora conseguiremos concluir os trabalhos.

Presidente da Diretoria, Carlos Alexandre Brazolin – Em dois minutos eu acabarei.

Presidente – Então, vamos lá.

Presidente da Diretoria, Carlos Alexandre Brazolin – Espero ter conversado com a maioria. Último ponto, acho muito temeroso tirarmos dinheiro do Investimento e colocarmos no Custeio, é um poder que vocês vão me dar que não deveriam dar, porque posso falar daqui a pouco que a manutenção do jardim tem de vir do Investimento, por que não? Já tem um precedente. Outra coisa, o Investimento, hoje temos, vou falar um número que não é o real, mas temos R\$100 milhões para gastar, nós vamos tirar R\$10 milhões e ficar com R\$90 milhões. Quando formos fazer o reajuste será em cima de R\$90 milhões. Eu vou precisar de novo do dinheiro do Investimento para completar isso e poder dar o reajuste e assim vai indo. Nós temos muito dinheiro no Investimento e se esta Casa permitir as bem-feitorias serão feitas, mas esta Casa tem que permitir. Hoje não posso pegar o dinheiro do Investimento para tudo que quiser, eu tenho de pedir por favor para isso. Espero continuar pedindo por favor, porque é assim que o Clube está há 125 anos e é assim que o Clube tem de ficar mais 125 anos. Têm modernidades que tenho até medo, eu posso não ser o próximo Presidente da PO. Normal, isso é eleição, mas tenho de ser uma pessoa que pensa no Clube, como tenho pensado até agora. Então, peço a todos para aprovarem nossa PO, peço a todos para que qualquer correção após a PO pode vir conversar, porque não vejo problema nenhum em remanejar. Existe certa margem para isso e uso essa margem, vejo como uma necessidade, nós vamos fazer. Agora, acho que a PO, o Palermo montou, nunca vai ser a PO perfeita, mas está melhorando. Renata fez uma bela PO. Lara fez outra bela PO e agora o Palermo evoluiu nesta PO. Nós precisamos continuar sendo o Esporte Clube Pinheiros, precisamos continuar sendo um Clube de vanguarda, não podemos parar no tempo e ter coisas pequenas, temos de pensar grande. Assim vou acabar aqui e pedir pela aprovação da PO.

Presidente – Muito obrigado, Presidente Carlos Alexandre Brazolin. Está encerrada a discussão. Nós vamos à votação. A Presidência fará um esclarecimento ao Plenário, para que todos fiquem devidamente esclarecidos. A douta Comissão Permanente Financeira formulou uma proposição modificativa. Por força do Art. 48, do Regimento Interno do nosso dileto Plenário, Conselho Deliberativo, as emendas apresentadas por Comissão têm preferência. Consequentemente iremos

primeiro votar a Proposta Orçamentária de 2025 com a proposta modificativa apresentada pela Comissão Financeira. Consequentemente, se nesta primeira votação houver a rejeição da Proposta Orçamentária com a proposta modificativa apresentada pela Financeira, se ela for rejeitada aí sim iremos submeter à votação a Proposta Orçamentária tal qual apresentada pela Diretoria. Os senhores estão esclarecidos? (Pausa) Então, se houver somente a rejeição da Proposta Orçamentária com a proposta modificativa formulada pela Financeira aí sim submeteremos ao Plenário a Proposta da Diretoria tal como formulada. Em seguida, faremos então os encaminhamentos tanto da emenda aditiva, como bem esclareceu o Presidente Manssur, pelo Conselheiro Luiz Carlos e consequentemente as demais proposições, inclusive aquela formulada pela ilustre Conselheira Renata. Então, o Plenário está devidamente esclarecido, vamos primeiramente votar a Proposta Orçamentária com a proposta modificativa apresentada pela Comissão Financeira. Dada a preferência que está estabelecida no Art. 48, parágrafo 1º de nosso Regimento Interno do Conselho Deliberativo.

José Manssur (fora do microfone) – Me permita, Presidente? Na forma como o senhor colocou, nós estaríamos votando a proposta mais a emenda. Se ela vier a ser rejeitada, a proposta estaria rejeitada, aí o senhor teria de fazê-la novamente. Acredito que a literalidade do Art. 48, parágrafo 1º, diz o seguinte, Sr. Presidente. Parágrafo 1º: As substitutivas, que não é o caso ou emendas de Comissão, que é o caso, na ordem dos incisos anteriores – Os incisos anteriores são o I e o II, as emendas serão votadas – É o II – em relação à substitutiva ou a proposição a que se referem na ordem do parágrafo do Art. 45, que vem aglutinativa ou supressiva. Então, diz que as emendas de Comissão na ordem desses incisos terão preferência sobre as substitutivas, que não há ou emenda de Conselheiro, respectivamente. E foi apresentada hoje uma aditiva. Então, a meu sentir seria, para que não houvesse essa eventual dificuldade de se aprovar a proposta com a emenda, vir a rejeitar e aí o senhor teria de colocar de novo a proposta sem a emenda e dar esta eventual contradição, coloco a V. Exa. senão seria melhor colocarmos a emenda modificativa. Têm duas situações, a emenda modificativa isoladamente ou a proposta isoladamente. Aprovou a proposta, vamos decidir sobre a emenda modificativa. Se ela prevalecer, fica inserida na proposta. Se não prevalecer fica rejeitada. Ou então separadamente a proposta modificativa da Comissão, mas o senhor fica à vontade.

Presidente – Exato. Data máxima vênia, Conselheiro Efetivo José Manssur, entendo que o encaminhamento correto deva ser de fato a Proposta Orçamentária com a emenda modificativa apresentada pela Comissão Financeira. Consequentemente, se rejeitada, submeteremos à votação a Proposta Orçamentária.

José Manssur – Concordo plenamente com Vossa Senhoria. Mas o que vou pedir ao senhor, embora a capacitação deste Conselho seja histórica, é que pelo adiantado da hora seja esclarecido que neste primeiro momento é a Proposta Orçamentária com a emenda. Se for aprovada não há mais necessidade de se prosseguir. Se porventura não for aprovada, então seria a Proposta sem a emenda.

Presidente – Sem dúvida nenhuma. Vou esclarecer novamente ao Plenário, tal como o ilustre Conselheiro Efetivo José Manssur esclareceu. Neste primeiro momento nós vamos projetar o quesito: Os Conselheiros e as Conselheiras aprovam a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria para o exercício, com a emenda modificativa formulada no parecer da Comissão Permanente Financeira. Consequentemente, se o Plenário houver por bem rejeitar esta proposta da Comissão Financeira, submeteremos à votação a Proposta Orçamentária tal como veio formulada pela Diretoria. ... Está aberta a votação.

Votação do item 2 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2025, com a emenda modificativa formulada no parecer da Comissão Permanente Financeira, objeto do processo CD-27/2024?

Resultado: 61 votos SIM, 89 votos NÃO, NÃO HOUVE ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Foi rejeitada a emenda modificativa apresentada pela Comissão Permanente Financeira. Conseqüentemente, nós vamos colocar em votação a Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria sem a emenda da ilustre Comissão Permanente Financeira.

Votação do item 2 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2025, objeto do processo CD-27/2024?

Resultado: 113 votos SIM, 30 votos NÃO, 02 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Aprovada a Proposta Orçamentária e o Plano de Ação apresentados pela Diretoria, para o exercício de 2025. ... Agora nós vamos votar a emenda modificativa apresentada em Plenário pela Conselheira Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo, propondo a redução do valor para a taxa de estacionamento de R\$3,50 para R\$3,20, gerando uma diminuição de receita estimada em R\$1.021.959,00 a ser compensado com ajustes em áreas devidamente explicitadas na proposta.

Antonio Moreno Neto (pela ordem) – Existem alguns itens, como o Presidente falou aqui, por exemplo, contingência para inadimplência. A Conselheira Renata Campos falou para reduzir com que critério?

Presidente – Conselheiro Efetivo, a proposta foi formulada tal qual ela se apresenta, o Plenário saberá no seu livre convencimento discernir se deve ou não aprovar. O Plenário está esclarecido? Posso colocar em votação?

- **Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim.**

- **Assume a Presidência o Sr. Ricardo Luís Iasi Moura.**

Votação do item 2 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a emenda modificativa à Proposta Orçamentária para o exercício de 2025, apresentada em Plenário pela Conselheira Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo, nos autos do processo CD-27/2024, propondo a redução do valor proposto para a taxa de estacionamento, de R\$ 3,50 para R\$ 3,20, gerando uma diminuição de receita estimada em R\$ 1.021.959, a ser compensada com ajustes em áreas que não comprometam significativamente a experiência do associado?

Resultado: 92 votos SIM, 58 votos NÃO, 01 ABSTENÇÃO.

Presidente em exercício, Ricardo Luiz Iasi Moura - Aprovada a proposta formulada pela Conselheira Renata Campos.

- **Reassume a Presidência o Sr. Guilherme Domingues de Castro Reis.**

Presidente – Senhoras e Senhores, agora iremos colocar em votação a proposta formulada pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho à Proposta Orçamentária, determinando que a Diretoria apresente um plano de ação para inclusão contemplando os pilares essenciais expostos pelo proponente no Plenário.

Votação do item 2 (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam a emenda aditiva formulada pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, à Proposta Orçamentária para 2025, objeto do processo CD-27/2024, determinando que a Diretoria apresente um plano de ação para inclusão, contemplando os pilares essenciais expostos pelo proponente em Plenário?

Resultado: 106 votos SIM, 38 votos NÃO, 02 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... Foi então aprovada a emenda aditiva formulada pelo Conselheiro Luiz Carlos Junqueira Franco Filho, à Proposta Orçamentária para 2025, objeto do processo CD-27/2024, determinando que a Diretoria apresente um plano de ação para inclusão, contemplando os pilares essenciais expostos pelo proponente em Plenário.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

Presidente – Reiterou o convite para a Reunião de Encerramento de 06/12/2024 e agradeceu as Conselheiras e os Conselheiros pela colaboração prestada durante este ano. Informou quantos Conselheiros tinham comparecido à reunião e deu por encerrados os trabalhos aos vinte e um minutos do dia 26 de novembro de 2024.

* * *

Obs.: esta Ata foi aprovada na 765ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 16 de dezembro de 2024, com as alterações já dela constantes.

GUILHERME DOMINGUES DE CASTRO REIS
Presidente do Conselho Deliberativo

ANA PAULA MELO ATANES
Segunda Secretária, no exercício da
Primeira Secretaria do Conselho Deliberativo